

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DOCENTE ALANA DE PAIVA NOGUEIRA FORNERETO GOZZI

LUANA MARA NUNES DE CARVALHO

**Saúde Mental de Jovens Adultos: Presença Da Arte e do Lazer No  
Cotidiano E Na Terapia Ocupacional**

SÃO CARLOS -SP

**2024**

LUANA MARA NUNES DE CARVALHO

**Saúde Mental de Jovens Adultos: Presença Da Arte e do Lazer No  
Cotidiano E Na Terapia Ocupacional**

Trabalho De Conclusão De Curso apresentado ao  
Departamento de Terapia Ocupacional da  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),  
como parte das exigências para a obtenção do  
título de bacharel em Terapia Ocupacional.  
Orientadora: Profa. Dra. Alana De Paiva  
Nogueira Fornereto Gozzi

São Carlos

**2024**

*Agradeço a arte por inspirar a minha vida desde a primeira vez que a admirei com sua lente, construindo a pequena e grande **Luana**.*

*Não há esforço tão grandioso quanto daqueles que pavimentaram o caminho, a minha família, este sonho só foi possível pois me possibilitaram o mundo. Dedico, em especial, aos meus pais **Eurides e Odair**, sem vocês não seria possível sonhar tão grande.*

*A minha eterna melhor amiga e irmã **Ana Carolina**, com seus cabelos cacheados castanhos trazendo a luz que me fortaleceu em meio a escuridão.*

*Aos meus grandes amigos, **Beatriz, Gabriel, Otávio e Wesley**, que permaneceram, mesmo quando as tempestades pareciam intermináveis. Obrigada pelo riso compartilhado, pela mão estendida, pelo choro escutado, pela energia sentida.*

*Aos meus avós, **Agenor e Ozias**, com sorrisos largos nos rostos e biscoitos de polvilho feitos à mão aos domingos, que sob muito sol, me fizeram chegar até aqui, na sombra.*

*“Medicina, direito, administração, engenharia, são atividades nobres, necessárias à vida. **Mas a poesia, a beleza, o romance, o amor, são as coisas pelas quais vale a pena viver.** Citando Whitman, “ó eu, ó vida das perguntas sempre iguais. Dos intermináveis comboios de descrentes. Das cidades abarrotadas de idiotas. O que há de bom no meio disso, ó eu, ó vida? Resposta: **que você está aqui.** Existe vida e identidade. A peça continua, e podes contribuir com um verso.” Qual será o seu verso?”— N.H. Kleinbaum, Sociedade Dos Poetas Mortos.*

*Imensamente grata ao **PIBIC-AF**, pela **pesquisa financiada pelo Edital ProPq 001/2023** e pela orientadora **Alana Fornereto** por acreditar e me dar asas no caminho da pesquisa e da vida.*

## **RESUMO:**

**Introdução:** A utilização da arte como ferramenta terapêutica nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é vastamente aplicada, mas como os próprios usuários percebem essa prática em seu cotidiano? Surge, assim, a necessidade de investigar a presença da arte na vida diária dos jovens que utilizam os serviços de saúde mental e compreender como essa interação artística influencia seus processos de tratamento. A literatura científica, embora reconheça a relevância da arte nesse contexto, ainda carece de análises mais aprofundadas sobre a perspectiva dos próprios usuários. A motivação para explorar este tema reside na busca por uma compreensão mais ampla de como a arte se insere na vida desses jovens, seu acesso a atividades culturais e de lazer, e o papel que desempenham na sociedade. **Objetivo:** Objetiva analisar o impacto da arte na saúde mental dos jovens atendidos pelos CAPS, buscando compreender de que maneira contribui para seu bem-estar, sua presença no cotidiano e a percepção dos participantes sobre o acesso e o significado da arte em suas vidas. **Metodologia:** No presente estudo foi utilizado a metodologia do Photovoice, método participativo e qualitativo que permite refletir sobre seus desafios, registrar visualmente esses aspectos e socializar os significados atribuídos às imagens, promovendo uma compreensão mais profunda das questões abordadas e facilitando o desenvolvimento de estratégias de intervenção e engajamento com os decisores políticos.

**Palavras-chave:** arte; juventude; saúde mental; terapia ocupacional.

## **ABSTRACT:**

**Introduction:** The use of art as a therapeutic tool in Psychosocial Care Centers (CAPS) is widely applied, but how do the users themselves perceive this practice in their daily lives? This raises the need to investigate the presence of art in the daily lives of young people who utilize mental health services and to understand how this artistic interaction influences their treatment processes. Although the scientific literature recognizes the relevance of art in this context, it still lacks deeper analyses from the users' perspectives. The motivation to explore this topic lies in the search for a broader understanding of how art integrates into these young people's lives, their access to cultural and leisure activities, and the role they play in society.

**Objective:** To analyze the impact of art on the mental health of young people served by CAPS, aiming to understand how it contributes to their well-being, its presence in their daily lives, and the participants' perceptions of access to and the significance of art in their lives.

**Methodology:** The present study employed the Photovoice methodology, a participatory and qualitative method that allows participants to reflect on their challenges, visually document these aspects, and share the meanings attributed to the images. This approach promotes a deeper understanding of the issues addressed and facilitates the development of intervention strategies and engagement with policymakers.

**Keywords:** art; youth; mental health; occupational therapy.

## Sumário

<b>Sumário.....</b>	<b>2</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>6</b>
Pergunta De Pesquisa:.....	7
<b>Objetivos.....</b>	<b>7</b>
<b>Metodologia Científica.....</b>	<b>7</b>
Cenário De Pesquisa:.....	8
Participantes da Pesquisa:.....	9
Critérios de Inclusão:.....	9
Critérios de Exclusão:.....	9
Considerações Éticas:.....	9
<b>Procedimentos de Pesquisa:.....</b>	<b>10</b>
1) Identificação dos Jovens a partir dos Serviços CAPS:.....	10
2) Recrutamento dos Participantes:.....	11
3) Introduzir a Metodologia do Photovoice:.....	11
4) Obter o Consentimento Informado:.....	12
5) Identificar o Tema para a Pesquisa:.....	12
6) Instruções para Captação das Imagens:.....	12
7) Tempo para Participantes Tirarem as Fotos:.....	13
8) Encontro para Apresentação das Imagens e Discussão:.....	13
9) Publicização dos Resultados:.....	14
10) Análise dos Dados:.....	14
<b>Resultados e Discussão.....</b>	<b>15</b>
1) Arte e Lazer Como Algo Que Impulsiona Quem Sou E Quem Quero Ser:.....	17
2) Possibilidade De Arte e Lazer:.....	23
3) Metodologia De Pesquisa Como Motivadora De Interação:.....	30
4) Com Quem Se Faz O Lazer:.....	36
<b>Referências:.....</b>	<b>42</b>
<b>Apêndices:.....</b>	<b>47</b>
<b>Produtos Técnicos:.....</b>	<b>47</b>

## Introdução

A definição que possuímos de arte é bastante diversa em várias partes do mundo, pois de acordo com seu uso, ela pode ser projetada para atingir diferentes finalidades, sejam educacionais, produtivas ou terapêuticas. Independentemente desses objetivos, a arte para Chauí (2001) vem do latim "ars" e corresponde à palavra grega techné technique, que significa tudo o que é ordenado ou toda categoria de atividade humana está sujeita a regras [...]. Portanto, no sentido mais amplo, a arte é um conjunto de regras que dirige toda a atividade humana.

“Entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.” (BUORO, 2000, p. 25)

Sendo assim, é uma forma de conhecimento da realidade e das leis da existência do sujeito, uma transformação idealizada que prevê a criação de uma nova realidade, procede da experiência vivida, aprofunda o sentido dos gestos e ações da vida, estabelece uma relação com o material, ligada aos valores espirituais do homem e representa o processo cultural de um grupo social.

Produção da imaginação artística do mundo, conhecimento, comunicação e reconhecimento se fundem na criação do que não existe, nunca existiu e não pode existir na realidade e é essencial que essa produção possa ser transmitida através de diferentes possibilidades linguísticas. A arte instruirá uma pessoa proporcionando prazer estético, e seu verdadeiro propósito é ser um meio de comunicação entre as pessoas, e por ter essa característica, torna-se uma linguagem especial.

No decorrer dos anos, a arte sofreu modificações em sua potencialidade como um recurso terapêutico e ganhou diferentes características e modelos. Não haviam políticas que contemplassem a loucura, tão pouco utilizavam da arte como recurso terapêutico, como é o caso do Modelo do Tratamento Moral, onde “ Não há cura sem isolamento, não há tratamento sem asilo” (MACHADO, 1978). O pensamento da época era voltado a utilizar da força de trabalho dos “loucos” para atividades, tornando-os produtivos e, assim, moralmente aceitos pela sociedade. Desta forma, não havia a subjetividade dos sujeitos, ou a produção de um fazer significativo, distanciando suas potencialidades de uso.

Após este modelo, há o surgimento do modelo positivista que tinha como objetivo identificar os sintomas patológicos e reduzi-los utilizando das propriedades terapêuticas de atividades, não levando em consideração a singularidade de cada indivíduo, sua história e cultura. Não há preocupação social ou política nesse modelo, entendendo que os “loucos” possuem falhas, das quais alguns materiais expressivos e atividades possam curá-los, deixando de lado o sentido mais profundo da arte.

Em oposição, surge o modelo humanista, que tem como precursora Nise da Silveira na década de 1940, que inicia seu trabalho no centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro e, ao ser convidada pelo diretor do hospital para trabalhar com os recursos da época como eletrochoque, choque insulínico e lobotomia, recusou-se e pediu para ser encaminhada ao setor de terapia ocupacional. Nise da Silveira transformou a realidade da época promovendo recursos criativos para mudar, lidar, sentir e a perceber essa realidade, aplicando a metodologia de intervenção iniciada pela oficina de Expressão Emocional, sendo as primeiras oficinas de costura e bordado e em seguida de desenhar, pintar e modelar. Atividades estas alimentadas pelo carinho dos monitores que foram ao encontro de pessoas com problemas psicológicos, nos corredores e pátio do hospital. Eles os acompanharam durante as atividades, além da presença de Nise que os assistiu individualmente e participou diariamente do processo de criação, noites literárias, produções teatrais, produções cinematográficas, musicais e de dança que também eram realizadas neste laboratório de criação e convivência (MELLO, 2009). Em seu livro “Imagens do Inconsciente”, afirma:

O atelier de pintura me fez compreender que a principal função das atividades na Terapêutica Ocupacional seria criar oportunidade para que as imagens do inconsciente e seus concomitantes motores encontrassem formas de expressão. Numa segunda etapa viriam às preocupações com a ressocialização (SILVEIRA, 1981, p. 14).

Portanto, imergir nos territórios da Arte, pela lente da Terapia Ocupacional nos conduz a um confronto com um campo de conhecimento, um universo vasto constituído de materialidade, espiritualidade, criação, e subjetividades. Este movimento proporciona um fazer que pressupõe sensibilidade, observação e expressão. É fundamental situarmos a Arte no sistema das atividades humanas, tendo como base os estudos do “fazer artístico”, preposição de Kagan (1987). Em sua visão, a origem da arte se baseia em uma ação prática que apresenta capacidades, mecanismos e qualidades que podem ser desenvolvidas em leis objetivas. Segundo este autor:

a arte foi criada pela humanidade como uma espécie de duplicação de sua atividade vital real, com a função de ampliar a experiência da vida prática do homem e complementá-la com a experiência da 'vida em arte', uma experiência organizada com mais efetividade que a experiência real, formada de maneira espontânea (KAGAN, 1987, p. 215, trad. autora).

Nesse contexto, as atividades artísticas são empregadas como um "recurso terapêutico eficaz" ou um "remédio" capaz de gerar efeitos positivos notáveis no tratamento de pacientes. Elas oferecem componentes essenciais que promovem e apoiam comportamentos e ações saudáveis. A Terapia Ocupacional utiliza a arte para promover, prevenir e reabilitar disfunções físicas e mentais, atuando em diferentes áreas da saúde para crianças, adultos e idosos.

Na perspectiva da profissão o conhecimento dos componentes intrínsecos em uma atividade artística é essencial quando o terapeuta faz uso deste recurso. A presença destas atividades na organização do cotidiano estimulam o organismo e atuam como catalisadores dos processos de restabelecimento e melhora da saúde dos indivíduos e, um novo potencial de vida é ativado, novos projetos surgem. As atividades artísticas auxiliam na recomposição de universos de subjetivação e de singularização das atividades das pessoas, são linguagens que permitem compartilhar experiências e compreender diferentes concepções de mundo, facilitando a integração e o enriquecimento dos padrões de vivência na vida dos indivíduos.

Desta forma, utilizar da arte como um recurso para as diferentes dimensões na profissão é extremamente potencializadora pois assume um importante lugar, ampliando e potencializando possibilidades de cuidado, que transformam-se em autoconhecimento e aprofundam o viver. A criação artística resulta de processos onde o sujeito compreende e articula a realidade das suas vivências e experiências de vida. A arte, por natureza, é desalienante, é um instrumento para conhecer-se e conhecer a realidade; nesse sentido ela é 'terapêutica' e, por natureza, 'profilática'. Ela abre para o sujeito um campo de aquisições, habilitações e prevenções e, pode apresentar-se como um mecanismo de alegria, tensão, prazer e fortalecimento nos processos de potencialização e inclusão social e cultural.

Castro e Melo (2002) enfatizam que "as atividades artísticas desempenham um papel fundamental ao ampliar e potencializar possibilidades, facilitando o autoconhecimento e enriquecendo a experiência de viver" (DE CASTRO; DE MELO SILVA, 2002, p. 7). Pensando nisso, Regina Silva et al (2016) parafraseia que, no Brasil, há o Plano Nacional de

Economia Criativa (BRASIL, 2011, p. 22) que se define como um terreno representativo dos diferentes grupos de corporações dos "setores criativos", ou seja, atividades produtivas cujo processo principal é um ato criativo que gera um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica determina seu valor, resultando na produção de riqueza cultural, econômica e social. O Governo Federal anuncia que "[... ] a cultura pode ser utilizada para promover o desenvolvimento econômico justo e sustentável de um país" (PORTAL, 2009). As atividades culturais são estratégicas, proporcionando emprego, emprego e renda, além de promover a inclusão social, principalmente dos jovens.

A Política Nacional de Juventude (BRASIL, 2006) reforça que na juventude a formação educacional e cultural devem ser garantidas como um direito pois a cultura está ligada à formação, à criação e à economia (produção cultural), e é sem dúvida um elemento estruturante da vivência juvenil. Assim, se destaca a necessidade de espaços de estimulação e cultura para os jovens e a criação de programas que permitam essa profissionalização da criatividade por meios artísticos.

Portanto, a arte torna-se um grande instrumento para intervenções com a ressignificação do cotidiano dos sujeitos, compreendendo a Terapia Ocupacional como uma profissão de enorme diversidade cultural relacionado às dificuldades expressivas e comunicativas dos indivíduos em suas atividades.

## **Justificativa**

A partir desse levantamento sobre as potencialidades da arte como instrumento de intervenção na Terapia Ocupacional, é iminente a sua importância para o uso em saúde mental. Portanto, esse trabalho tem como objetivo entender e observar como o uso da arte pode contribuir para a saúde mental de jovens adultos, verificando como as mesmas estão presentes no cotidiano dos sujeitos, compreendendo se há ou não acesso e a compreensão dos participantes a respeito de arte.

## **Pergunta De Pesquisa:**

Como os jovens observam a presença da arte e do lazer em seu cotidiano? Como a arte e o lazer são utilizados como recurso da Terapia Ocupacional no tratamento de jovens usuários de

serviços de saúde mental?

## **Objetivos**

Este projeto teve como objetivo geral compreender a presença da arte e do lazer no cotidiano de jovens usuários de serviços estratégicos de saúde mental.

## **Metodologia Científica**

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. MINAYO (2001, p. 14).

Dessa forma, a pesquisa foi qualitativa, de caráter exploratório a partir da técnica do Photovoice (WANG, 1998) que teve como objetivo utilizar da fotografia para promover a participação e conscientização dos sujeitos sobre a presença da arte, identificando e a representando a partir de imagens. Essa técnica teve grande impacto para a realização da pesquisa, onde os sujeitos expuseram suas percepções acerca do assunto abordado. A produção de dados desta pesquisa foi feita a partir de duas dimensões principais: a) formulário de caracterização dos sujeitos participantes e 2) o produto advindo da técnica do photovoice, que é descrito à seguir, que envolve as imagens produzidas a partir do olhar dos participantes, assim como, o conteúdo dos momentos de discussão sobre a produção imagética.

## **Cenário De Pesquisa:**

Essa pesquisa foi realizada no município de São Carlos, que é um município brasileiro localizado no interior do estado de São Paulo, em sua região Centro-Leste que, segundo dados do IBGE, possuía uma população de aproximadamente 256.915 pessoas (2021), com uma área territorial de 1.136,907 km<sup>2</sup> (2021), sendo considerado a "Capital da Tecnologia" pelo vigor acadêmico, tecnológico e industrial na qual 97,9% das pessoas entre 6 a 14 anos possuíam escolarização (2010). Além disso, possuía em seu território três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que eram: Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Mental, destinado a pacientes adultos com transtornos mentais e/ou sofrimento psíquico; Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Infantil e Juvenil, destinado a crianças e adolescentes com transtornos

mentais, bem como o uso abusivo de álcool e outras drogas; e Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Álcool e Drogas atende pacientes com transtornos resultantes do uso e dependência de substâncias psicoativas.

Os CAPS são centros de saúde mental comunitária estabelecidos após a Reforma Psiquiátrica no Brasil, que visou a humanização do tratamento e a desinstitucionalização. Essa abordagem reduziu os leitos psiquiátricos, limitando-os a casos graves e de incapacidade para o convívio social. As atividades dos CAPS têm autonomia para prevenir internações em hospitais psiquiátricos e são fundamentais para a efetivação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa nova abordagem permitia que o indivíduo e sua família participassem de maneira ativa no processo de recuperação.

Além dos CAPS, a Rede de Atenção Psicossocial tinha como objetivo estabelecer, expandir e articular serviços de saúde para pessoas com sofrimento mental e transtornos associados ao uso de crack, álcool e outras drogas. Para ser uma rede, contava com diversos pontos de apoio e esses pontos estavam distribuídos nos três níveis de atenção do SUS: primária, secundária e terciária. Assim, muitos serviços de saúde cuidavam da saúde mental da população, desde os postos de saúde de bairro (Unidade Básica de Saúde, Centro de Saúde, Unidade de Saúde da Família, entre outros nomes), passando pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs).

No caso específico do cenário de pesquisa, falamos de uma rede composta por unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família, NASF, consultório na rua, leitos em hospital geral, 3 CAPS, SAMU, um serviço residencial terapêutico e projetos de economia solidária (INFORMASUS, 2020).

### **Participantes da Pesquisa:**

Foram convidados 8 jovens a participar da pesquisa, jovens de diferentes gêneros, que eram usuários dos serviços de um dos CAPS do município de São Carlos. Considerando o cenário de pesquisa apresentado anteriormente, um dos CAPS identificados foi convidado a ser parceiro da pesquisa. Se o CAPS fosse Infantil, foram convidados a participar os jovens entre 15 a 19 anos e, se fosse o CAPS Adulto, foram convidados jovens adultos entre 18 a 25 anos de idade. Após o convite, eles foram apresentados ao Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), deram sua anuência e puderam participar da pesquisa, a participação foi totalmente voluntária.

Aos que se dispuseram, a participação na pesquisa envolveu dois encontros presenciais com a pesquisadora contendo conversas sobre a temática (um no início, outro ao final da pesquisa), além da captura de imagens de forma individual. Na ocasião, responderam a um formulário de caracterização, via Google Forms, com perguntas abordando formação, idade, gênero, dentre outras características a fim de caracterizar o grupo de participantes.

#### **Critérios de Inclusão:**

Jovens entre 15 e 25 anos, usuários dos serviços CAPS, que aceitaram participar da pesquisa e possuíam equipamento de captura de imagem, podendo este ser: celular, máquina fotográfica, tablet, dentre outros dispositivos.

#### **Critérios de Exclusão:**

Jovens menores de 15 anos e maiores de 26 anos, não participantes dos serviços CAPS ou que não aceitaram participar da pesquisa, não possuíam equipamento de captura de imagem.

#### **Considerações Éticas:**

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos sob o parecer 6.189.536 segundo as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012a). A coleta de dados apenas teve início após a aprovação pelo CEP. Durante todo o projeto, assim como na divulgação de seus resultados, o sigilo foi mantido aos participantes e quaisquer informações que os pudessem identificar. O armazenamento dos dados foi realizado em dispositivo externo, sem a utilização de ambiente virtual (nuvem).

#### **Procedimentos de Pesquisa:**

Photovoice é um método de pesquisa de ação participativa - Participatory Action Research (PAR), na qual pessoas podem criar, identificar, representar e discutir a técnica de fotografia como um meio de catalisar mudanças pessoais e comunitárias (WANG; BURRIS,

1994). Método utilizado na educação em saúde. Em 1990, Wang e Burris desenvolveram juntos essa abordagem teórico-metodológica, com base nas aulas do educador brasileiro Paulo Freire, com foco em três elementos: promoção de saúde, desenvolvimento comunitário e educação crítica interativa.

"Confia câmeras nas mãos das pessoas para que possam atuar como registradores, e potenciais catalisadores para mudança, em sua própria comunidade" (WANG; BURRIS, 1997, p. 369).

Pretendeu-se com esta metodologia aceder ao mundo único de cada indivíduo e torná-lo mais acessível, sendo esse mundo expresso e interpretado pelos participantes através das suas próprias fotografias, dando oportunidade aos investigadores de olhá-lo de várias perspectivas. A seguir são descritas as etapas que envolveram este projeto, detalhadas conforme os itens:

### **1) Identificação dos Jovens a partir dos Serviços CAPS:**

A pesquisadora foi até um dos serviços CAPS na cidade de São Carlos - SP, em horário combinado com a instituição, se necessário, mais de uma vez, com a intenção de realizar o convite aos jovens (entre 5 e 10 jovens) para participação em sua pesquisa. Para tanto, fez-se necessária a apresentação do projeto à equipe para sensibilização a respeito da temática e, em seguida, iniciar os convites aos participantes. Eles foram esclarecidos sobre os benefícios e riscos na participação da pesquisa, assim como foi exibido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Inicialmente, realizamos o convite ao CAPS Infante-Juvenil, considerando a população atendida por este serviço, a qual se adequava aos objetivos deste estudo. A partir desse primeiro contato, buscamos uma aproximação com os jovens presentes no serviço, compreendendo a importância e a necessidade de um vínculo com os mesmos.

### **2) Recrutamento dos Participantes:**

A pesquisadora foi até o serviço em data e horário estabelecidos em conjunto com os participantes para oficializar o convite, colher anuências de participação e início da pesquisa. A equipe do serviço de saúde teve um papel importante na identificação de potenciais usuários participantes da pesquisa, que mostraram adesão aos critérios de inclusão, assim como no delineamento do melhor dia e horário para encontros. Neste encontro no serviço

foram coletados os números de telefone dos participantes, além do convite verbal, foi também reforçado o convite pelos respectivos números através do WhatsApp institucional fornecido pela orientadora (Apêndice D).

### **3) Introduzir a Metodologia do Photovoice:**

Na década de 1990, as pesquisadoras Wang, da Universidade de Michigan, e Burris, da Universidade de Londres, reuniram-se para desenvolver o método Photovoice, com foco em três áreas principais: promoção de saúde, desenvolvimento comunitário e aprendizagem diálogo-crítica, seguindo conhecimentos do educador brasileiro Paulo Freire.

O Photovoice é um método participativo, qualitativo e orientado que se desenvolve nos princípios de: permitir que as pessoas tomem conhecimento dos fatos e reflitam sobre pontos fortes e as inquietações da comunidade, construam registros fotográficos que retratam as nuances e as características dos desafios observados, socializando seus significados atribuídos às imagens criadas, o que auxilia a aprofundar o conhecimento das indagações e problemas abordados; permitindo o desenvolvimento de estratégias de intervenção no tópico discutido e alcançar os decisores políticos. (FERNANDES, C. S, et al. , 2019)

O objetivo do método é ter acesso ao mundo de outras pessoas e torná-lo mais acessível aos participantes e pesquisadores. O universo do participante é retratado por ele mesmo através de fotografias, interpretadas por si, criando oportunidades para que os pesquisadores tivessem diferentes perspectivas. As imagens e histórias associadas foram desenvolvidas por meio de debates em grupo que ajudaram a compartilhar experiências transformadoras.

Desta forma, a pesquisadora esclareceu os propósitos da pesquisa e também os passos a serem realizados, benefícios e riscos nesta participação, elucidando sobre a técnica do Photovoice aos participantes. Esta etapa foi presencial, em grupo, apresentando a técnica e a pesquisa aos que se disponibilizaram.

### **4) Obter o Consentimento Informado:**

Após o consentimento dos participantes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o esclarecimento e acionamento dos responsáveis por esses jovens, em sua grande maioria menores de idade, sobre o projeto e obtenção da autorização dos mesmos, seguimos com o desenvolvimento da pesquisa para o próximo passo.

## **5) Identificar o Tema para a Pesquisa:**

A pesquisadora apresentou o tema de pesquisa para os voluntários, que foi “A arte no cotidiano dos jovens”. Tal apresentação permitiu aos jovens que já iniciassem uma reflexão sobre o assunto, assim como a aproximação a esta temática, identificando potenciais imagens a serem capturadas. As imagens puderam ser capturadas em diferentes locais e em múltiplos momentos do dia, de modo que fosse possível a identificação da imagem retirada.

## **6) Instruções para Captação das Imagens:**

Foram utilizados os aparelhos celulares dos voluntários (ou outro equipamento já citado), podendo esses serem próprios de cada usuário, de um responsável ou conhecido que autorizou o uso do seu aparelho para a realização das fotografias. Assim, a pesquisadora elaborou um livreto fornecendo aos voluntários um manual de orientação para captura da imagem (APÊNDICE A). Dentre as orientações, estavam:

- Não deveriam aparecer pessoas que pudessem ser identificadas na fotografia, rostos ou selfies. Partes do corpo (exemplo: pessoas de costas, braços, mãos) ou de longe estavam autorizadas.
- As imagens deveriam ser retiradas no modo “paisagem”, ou seja, de maneira que ficassem deitadas, para uma melhor visualização da fotografia.
- Era importante que a imagem tivesse uma boa luminosidade, que fosse visível o conteúdo da fotografia. Fotos muito escuras poderiam dificultar a compreensão da imagem.
- Não havia um local fixo para tirar a fotografia. Os voluntários poderiam tirar a fotografia no local que preferissem, verificando se alguns lugares permitiam o registro, como, por exemplo: restaurantes, sorveterias, escolas.
- Poderiam ser entregues entre 4 e 8 fotos, sendo possível realizar uma pré-seleção das imagens, escolhendo as melhores na percepção dos voluntários. Fotos de terceiros não estavam autorizadas.
- Coisas que carregassem sentimento poderiam auxiliar na realização das fotografias. Os voluntários foram incentivados a deixar a imaginação fluir e mostrar o que gostariam.
- Buscaram aquilo que fazia sentido para eles, podendo pesquisar por referências para nortear suas ideias. Contudo, essas referências deveriam servir apenas como inspiração, não como cópia.

As imagens selecionadas pelos participantes foram encaminhadas por aplicativo de mensagem com contato institucional. Ao realizarem as fotografias de acordo com o objetivo da pesquisa, os participantes informaram a concessão para o uso do material fotográfico por parte das pesquisadoras, assim como o armazenamento, de forma voluntária, livre de custo e sem ônus, desde que fosse preservada a imagem e identificação.

#### **7) Tempo para Participantes Tirarem as Fotos:**

Os participantes tiveram duas semanas para a captura das imagens. Neste período, eles tiraram as fotos, selecionaram o número indicado no item 6 e encaminharam para o e-mail ou aplicativo de mensagem até o período indicado no cronograma. Esta foi uma fase individual dos voluntários. A equipe de profissionais do serviço em questão identificou a necessidade de acompanhamento remoto dos jovens que aceitaram participar da pesquisa, individual ou em grupo, durante o período de captura das imagens. O mesmo foi feito pelas pesquisadoras, por meio de contato direto com os jovens via telefone e outros aplicativos de comunicação utilizados por eles.

#### **8) Encontros para Apresentação das Imagens e Discussão:**

Passado o tempo determinado anteriormente aos voluntários, foi agendado um segundo e terceiro encontro para a apresentação das imagens capturadas, com apresentação inicialmente individual de cada participante e suas imagens. Neste encontro, a pesquisadora elaborou uma apresentação contendo as imagens enviadas pelos participantes, para auxiliar na discussão (Apêndice B). Após a mostra de todas as fotografias, realizamos uma etapa grupal com roda de discussão sobre as imagens de todos os colegas, com a finalidade de partilhar percepções sobre o que foi identificado por cada um.

Nestes encontros, esperava-se discutir coletivamente sobre a atividade, permeando o tema 'arte' em relação às imagens retiradas, compreendendo o que era arte para os usuários, como se enxergavam em suas criações, como as sentiam, qual o impacto destas em sua saúde mental e em seu processo no serviço do CAPS.

Estes encontros foram gravados por equipamento de áudio e depois transcrito na íntegra pela pesquisadora para posterior análise.

## **9) Publicização dos Resultados:**

Após a realização de todos os passos do Photovoice, procedemos com a publicação dos resultados da pesquisa. Os participantes tiveram acesso aos resultados obtidos na pesquisa por meio de encontro virtual que foi agendado posteriormente para a apresentação dos principais achados realizados coletivamente.

## **10) Análise dos Dados:**

Com os resultados da pesquisa, realizamos uma análise dos dados coletados no projeto proposto. A produção de dados desta pesquisa foi feita a partir do produto advindo da técnica do Photovoice, que foi descrito a seguir, envolvendo as imagens produzidas a partir do olhar dos participantes, assim como o conteúdo dos momentos de discussão sobre a produção das imagens.

Uma vez concluída a produção de dados, as pesquisadoras se responsabilizaram por fazer o download dos dados coletados e dos consentimentos fornecidos para um dispositivo eletrônico local, todo e qualquer registro presente em plataforma virtual e compartilhado foi apagado.

Já para o conteúdo dos encontros grupais para discussão sobre as imagens coletadas por cada um dos participantes, utilizamos o método de análise de conteúdo fundamentado em Bardin (2011), técnica metodológica que pode ser realizada em diferentes tipos de discursos. Nessa análise, a pesquisadora buscou compreender as peculiaridades, configurações ou padrões que se encontravam por trás dos fragmentos de mensagens considerados. Consistiu em entender o significado da comunicação, como se fosse o receptor, e, principalmente, desviar seu olhar para buscar diferentes interpretações e outros significados.

Bardin indicou que a utilização da análise de conteúdo previa três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Com os resultados da pesquisa, realizamos uma análise dos dados coletados no projeto proposto.

A primeira fase, a pré-análise, foi identificada como uma fase de organização. Nela, estabeleceu-se um esquema de trabalho que deveria ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Incluiu a transcrição das entrevistas realizadas com uso de aplicativos para auxílio e após, leitura exploratória dos documentos a serem analisados, a

seleção dos mesmos, a elaboração dos indicadores para orientar a interpretação e a preparação formal do material.

Em seguida, passou-se à escolha de índices ou categorias, que surgiram das questões norteadoras ou das hipóteses, e a organização destes em indicadores ou temas. Os temas recorrentes foram extraídos do texto e organizados em unidades comparáveis para categorização, facilitando a análise temática e a codificação dos dados. Assim, num movimento contínuo da teoria para os dados e vice-versa, as categorias tornaram-se cada vez mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo.

Após a exploração do material, iniciou-se a terceira fase do processo de análise de conteúdo, conhecida como tratamento dos resultados, onde se realizaram a inferência e a interpretação. Esta interpretação precisava transcender o conteúdo explícito dos documentos, pois o pesquisador estava interessado no conteúdo latente, no significado subjacente ao que era imediatamente percebido.

## **Resultados e Discussão**

No mês de Novembro/23, foi realizado um contato inicial com o serviço CAPS - São Carlos para apresentar o projeto, após realizado o convite a orientanda apresentou o projeto que foi aprovado pela equipe. Com a aprovação, uma das pesquisadoras participou dos grupos de jovens existentes no CAPS de segunda e terça-feira para realizar o convite aos jovens e obter os contatos dos participantes. Inicialmente, foi proposto um encontro na sexta-feira, um dia em que não ocorriam grupos terapêuticos no CAPS e devido a esta razão, não houve adesão dos participantes. Assim, uma nova estratégia foi planejada: realizar o convite durante os dias em que os grupos terapêuticos já aconteciam.

Em Dezembro/23, ocorreu o primeiro encontro, onde foi apresentado o material da pesquisa preparado pela pesquisadora. A conversa começou com uma experimentação do PhotoVoice entre as participantes utilizando o espaço do CAPS para captura, essa atividade demonstrou como a metodologia escolhida facilitava a interrelação entre as participantes. Os voluntários participaram de dois encontros presenciais, um no início e outro ao final da pesquisa, e capturaram imagens de forma individual. A pesquisadora foi ao serviço em datas e horários estabelecidos em conjunto com os participantes para oficializar o convite, coletar as anuências de participação e iniciar a pesquisa. A equipe do CAPS desempenhou um papel

crucial na identificação de potenciais participantes e no agendamento dos melhores dias e horários para os encontros.

Os participantes tiveram duas semanas para capturar as imagens, selecionar as melhores e enviá-las ao e-mail ou WhatsApp institucional da docente orientadora, seguindo o cronograma. Durante esse período, a equipe identificou a necessidade de acompanhamento remoto, que foi realizado via WhatsApp. Após o período de captura das imagens, foi agendado um segundo encontro no mês de Dezembro/23 para a apresentação e discussão grupal das fotos, permitindo a partilha de percepções e compreensões sobre a arte e seu impacto na saúde mental e no processo terapêutico das participantes no CAPS. Este encontro foi gravado em áudio e transcrito para análise posterior.

Com base nos resultados da pesquisa, é possível afirmar que os resultados esperados foram parcialmente alcançados, pois a participação ativa dos voluntários foi evidenciada por meio da metodologia de pesquisa, que facilitou interações dinâmicas e compartilhamento de experiências, como mostrado nas entrevistas, interação e ludicidade. As discussões revelaram uma compreensão significativa da presença e ausência da arte nos cotidianos dos participantes, além de destacar a importância da arte e do lazer para a saúde mental e o desenvolvimento pessoal.

Com base nos resultados obtidos, procedemos à análise das temáticas identificadas, organizando-as por tópicos de significado. Este levantamento permitiu a identificação de quatro categorias.

**1) Arte E Lazer Como Algo Que Impulsiona Quem Sou E Quem Quero Ser** – A arte e o lazer, em sua essência, moldam nossa identidade e expandem nosso ser ao conectar memórias e cultura. São espaços de introspecção e autoconhecimento, onde a expressão pessoal e a liberdade se entrelaçam, revelando a profundidade do nosso ser e o potencial da nossa existência.

**2) Possibilidades De Arte E Lazer** – O acesso à arte é uma chave para a emancipação pessoal e coletiva, revelando a profunda interconexão entre prazer, autoconhecimento e inclusão. Ao democratizar essa experiência, transcende-se a barreira elitista e abre-se um caminho para a transformação social e individual.

**3) Metodologia De Pesquisa Como Motivadora De Interação** - A metodologia de pesquisa, ao promover ludicidade e interação, facilita a expressão e a co-criação de sentido,

transformando o ambiente em um espaço de autoconhecimento e pertencimento. No CAPS, essa abordagem não apenas supera barreiras ao acesso, mas fortalece a resiliência e a inclusão dos participantes.

**4) Com Quem Se Faz O Lazer** - A experiência de lazer é profundamente moldada pela companhia, sendo que, enquanto a solidão pode oferecer autoconhecimento e introspecção, a interação social enriquece e dá significado às atividades. Assim, o lazer se configura não apenas como um tempo livre, mas como uma construção relacional que integra prazer, companhia e contexto social.

A partir dessas categorias, será desenvolvida uma discussão detalhada.

### **1) Arte e Lazer Como Algo Que Impulsiona Quem Sou E Quem Quero Ser:**

Durante nossa trajetória em vida, buscamos pelo autoconhecimento, por algo que possa fomentar e sustentar aquilo que somos e queremos ser. Dessa forma, ao realizarmos uma escolha, estamos dizendo de si. Segundo o Modelo de Ocupação Humana (MOH), as pessoas são motivadas a escolher as atividades que completam suas vidas quando impulsionadas pelo subsistema da vontade que inclui os interesses pessoais em buscar satisfação e assim escolher atividades que lhes tragam prazer e bem-estar (KIELHOFNER, 2002).

Para De Masi (2000), o uso do tempo livre é uma forma de exercitar a criatividade, aprendizagem de realizar escolhas e apreciar as boas coisas da vida. Não somente feita do trabalho cansativo, mas também de ócio inteligente.

Marcellino (1987) define o lazer como atividades que são vividas no tempo disponível das nossas obrigações, sendo elas: profissionais, familiares, escolares ou sociais, as quais devem nos proporcionar desenvolvimento e satisfação pessoal, em conjunto de atitudes positivas. Este período refere-se à possibilidade de desfrutar de experiências cujos valores possam contribuir para mudanças morais e culturais. Assim, esse tempo não serve apenas como uma oportunidade de descanso, mas também como um meio de desenvolvimento integral do indivíduo.

No entanto, o lazer não é geralmente considerado um aspecto significativo na vida das pessoas, sendo pouco desenvolvido, compreendido e valorizado no contexto cotidiano, e cada indivíduo possui uma compreensão específica sobre ele. Geralmente, as atividades de lazer

não são consideradas como uma forma de autonomia e desenvolvimento, pois historicamente configuram-se como privilégio de poucos, devido ao direito e ao acesso, estando associadas a condições financeiras necessárias para sua realização.

Além disso, o lazer não é compreendido como uma atividade de fundamental importância, ao contrário do trabalho. Essas concepções sobre o lazer limitam as oportunidades para o exercício dessa prática, tanto para pessoas consideradas "típicas" quanto para aquelas com algum tipo de comprometimento (físico, social, emocional). Oferecer a oportunidade de escolhas é essencial para a autonomia e independência, especialmente para pessoas socialmente excluídas, que muitas vezes são impedidas de fazer escolhas e gerenciar suas próprias vidas. (MARTINELLI, 2011)

Arte viva, presente no cotidiano pode ser encontrada de diversas formas, partindo do conceito de circularidade cultural por Pimenta (2013), em momentos de tempo livre (diferenciado do lazer), é possível encontrar integração de práticas artísticas no espaço público e em atividades diárias. De um modo mais empírico, a arte é presente no dia-a-dia se estiver sensível ao observar.

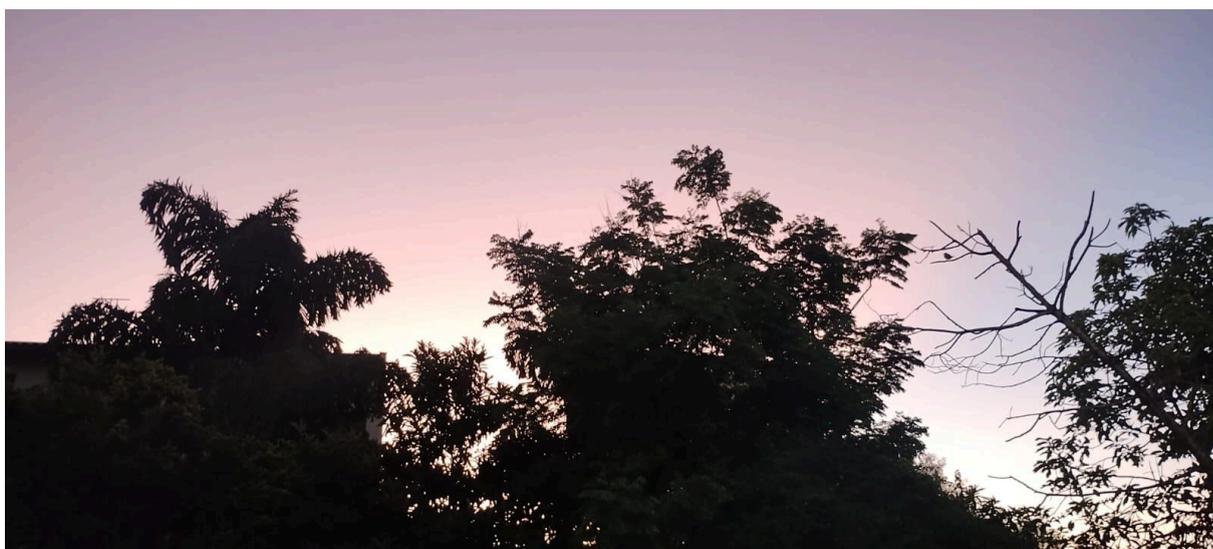
Dessa forma, é perceptível que o lazer acontece em vida em detrimento das escolhas pessoais que possuem influência em quem estamos construindo 'ser'. Portanto, como o lazer, o cotidiano e a arte se encontram? Para elaborar essas proximidades, utilizarei da 'live art.

O conceito de Cohen (2002, p.135) de 'live art', ou 'arte ao vivo' e 'arte viva', representa uma forma de percepção artística que se aproxima da vida cotidiana, privilegiando o espontâneo e o natural em detrimento do ensaiado e elaborado. Este movimento de ruptura busca dessacralizar a arte, afastando-a de sua função elitizada e puramente estética, e resgatando sua característica vital. Assim, desafia a concepção de que a arte só pode existir em espaços 'mortos', como galerias e museus.

Quando o que nos apresenta é real, é vida, a ação deixa de ser algo teatral e passa a ser acontecimento, ao passo de que deixamos de ser espectadores. Ao nomearmos de arte atividades e formatos que são da vida diária, do 'trivial', que a princípio teria pouco de artístico, provocamos estranheza.

A palavra arte ainda nos evoca sons, tons, imagens e comportamentos muito distinguíveis daqueles tidos como cotidianos. Dessa forma, ao sobrepor ordinário e extraordinário, arte e vida, busca-se romper com as divisões que separam esses campos. O que está em jogo é a contaminação entre esses dois territórios e esse movimento permite e incentiva a invasão da arte na vida e vice-versa. (PIMENTA, GREGÓRIO HERNÁNDEZ. Entre arte e lazer: deslocando sentidos e experiências através da performance, 2013).

Figura 1 - Fotografia apresentada pela jovem I



Fonte: Dados Da Pesquisa

Nos resultados da pesquisa, foi possível identificar que o lazer desempenha um papel crucial na formação da identidade pessoal e na construção de um caminho para o futuro para as jovens. Através das atividades de lazer, identificaram formas de lidar com emoções, recordando memórias significativas e construindo sonhos e aspirações.

— *O que você vê? O que essa foto transmite para vocês?*” (Pesquisadora)

— *Eu acho que transmite paz. (Jovem 1) - E por que paz?* (Pesquisadora)

— *Quando olho pro céu, me lembro do meu pai...*(Jovem 2)

As imagens evocaram lembranças da família e da infância que são componentes essenciais na formação da identidade. Uma foto do céu, tirada por uma das jovens, em si, ‘simplista’ e ‘corriqueira’, carrega memórias de saudade e conforto. Essa simples imagem, cheia de significados, atua como um lembrete constante das raízes e da influência daqueles que já se foram, mas que continuam a moldar nossa trajetória.

Durante nosso caminhar pela vida, as experiências de lazer, como brincadeiras em família, viagens e celebrações, criam um repertório de memórias que influenciam a forma como encaramos o mundo. Essas recordações são essenciais para a construção de um senso de continuidade e pertencimento, permitindo que o indivíduo se situe em um contexto maior de história e vivência.

A fotografia de um mural de imagens, frases e símbolos gerou muita discussão e mobilizou o pensamento sobre inspirações, aspirações, desejos, ídolos e símbolos. Possuir um espaço visual serve como uma representação tangível das ambições pessoais e das figuras que inspiram.

Figura 2 - Fotografia apresentada pela jovem II



Fonte: Dados Da Pesquisa

– Vocês teriam algo assim na casa de vocês? Como um mural de coisas que gostam?  
(Pesquisadora)

– Coisas que eu gosto sim! (Jovem 1)

– Eu já tive, mas não assim, nesse momento... (Jovem 2)

– *Coisas que vocês gostam, não precisam ser objetos, podem ser imagens, enfim*  
(Pesquisadora)

– *Eu tenho uma prateleira só de brinquedos, porque adoro brinquedos* (Jovem 3)

O processo de criação e curadoria de um mural é em si uma atividade de lazer que permite a introspecção e a expressão criativa. Ele facilita a identificação de metas e sonhos, além de fornecer uma visualização concreta dos passos necessários para alcançá-los. Assim, o mural não só reflete as aspirações, mas também impulsiona a ação e a motivação, uma forma de conexão com a longevidade para estas adolescentes, funcionando como um guia tangível para quem queremos ser.

As coleções, sejam de objetos, músicas, filmes ou qualquer outro tipo de expressão cultural, são expressões do lazer que refletem uma cultura específica e influências externas sobre o sujeito. Através dessas coleções, os indivíduos conectam-se a um patrimônio cultural mais amplo e, ao mesmo tempo, afirmam sua própria identidade.

Essas práticas de lazer não só proporcionam prazer e entretenimento, mas também servem como uma forma de preservar e transmitir valores culturais. Elas permitem uma interação contínua com a cultura e a história, facilitando um diálogo entre o passado e o presente, mostrando como enxergamos o mundo e como ele nos influencia.

Neste sentido, foi identificado que há um desconhecimento da cultura, figuras e influências atualmente entre os jovens, explorar pode ampliar nossos horizontes e enriquecer nossa perspectiva de mundo.

— *O que vocês acham que isso representa? Sobre o que isso quer dizer?*  
(Pesquisadora)

— *“Não tenho ideia...”* (Jovem 1)

— *Ai, caramba. Eu passei de ano por nota.* (Jovem 2)

— *É sobre muitas opiniões. Por exemplo, sobre comunismo, sobre liberdade. Sobre referências também. Porque essas pessoas estão na parede? Porque elas são referências.* (Profissional 1)

Além disso, as atividades também oferecem um espaço seguro para a expressão de emoções, sejam elas de alegria, tristeza, frustração ou entusiasmo. Participar de esportes,

artes, hobbies ou simplesmente passar tempo na natureza pode ser uma forma eficaz de processar sentimentos e encontrar equilíbrio emocional.

O lazer, nesse contexto, atua como uma válvula de escape, permitindo que elas explorem e expressem suas emoções de maneira saudável, participando de atividades prazerosas, possibilitando um enfrentamento mais eficaz dos desafios emocionais e promovendo o bem-estar mental.

Figura 3 - Fotografia apresentada pela jovem III



Fonte: Dados Da Pesquisa

— *Acho que dá um pouquinho de medo também. Eu não sei nadar. Tenho um pouco de medo do mar. Mas sim, eu gosto do ambiente. Do céu, é muito bom a praia.*  
(Jovem 1)

— *Olha o que essa foto transmite. Você pode sentir isso lá de verdade. Sem ter que ir ao mar. Saúde mental e praia combinam. Muito.* (Profissional 1)

— *Você precisa sentir pra você saber. E você não precisa entrar no mar. E você nunca vai saber se você ficar se privando também.* (Profissional 2)

Através das conversas, é identificável que o lazer é uma força motriz que molda quem somos e quem queremos ser. Memórias familiares, inspirações visuais, expressões culturais e a gestão das emoções, o lazer oferece um caminho para a autorrealização e o crescimento pessoal. Ele não apenas enriquece nossas vidas, mas também fornece as ferramentas necessárias para enfrentar o desconhecido e abraçar o futuro com confiança. Assim, o lazer,

em todas as suas formas, impulsiona e sustenta nossa jornada de autodescoberta e desenvolvimento contínuo.

Dito isso, o lazer, como expressão pura da liberdade humana, transcende o simples ato de preencher o tempo livre, configurando-se como um espaço vital para a saúde mental, podendo emergir como um refúgio onde o ser humano pode se reconectar com suas paixões, expressar sua criatividade e cultivar a alma. Em um mundo que frequentemente valoriza a produtividade incessante, o lazer proporciona um terreno fértil para a introspecção e o autoconhecimento, essenciais para a saúde mental. Ele nos convida a explorar novas perspectivas, a celebrar a beleza do ócio criativo e a reconhecer a importância de ser, ao invés de apenas fazer, o que nos diz que o lazer não é apenas um complemento à vida, mas um componente intrínseco para a saúde mental. (MARTINELLI, 2011)

## **2) Possibilidade De Arte e Lazer:**

O lazer foi amplamente reconhecido nas discussões como uma atividade que ocorre fora do cotidiano regular, proporcionando momentos de relaxamento, diversão e enriquecimento pessoal, atividades como viajar, sair da cidade ou mesmo um café ou sorvete foram exemplos de lazer que rompem com a rotina diária. No entanto, muitas vezes, essas experiências são esporádicas e limitadas, destacando a necessidade de explorar e facilitar o acesso a opções de lazer mais amplas e consistentes.

— *Eu não tenho essa organização toda. (Jovem 1) Pra tomar um café? Pra sair?*  
(Jovem 2) *Ah, mas como é que é a sua organização? (Pesquisadora/Profissional 1)*

— *Tipo, agora. Minha amiga mandou mensagem: “vamo na pracinha beber”. E eu ta bom. (Jovem 1)*

— *Ah, às vezes também é assim. Não, mas é toda vez. Ou é assim, tipo... Tô dormindo. Ai é... Vamos lá de noite. Tipo, se arruma aí. Ou se eu tô trabalhando. Depois do meu trabalho é tipo... Vamos no lugar? Vamos (Jovem 1)*

Esta pesquisa buscou promover um trabalho com foco em saúde mental que conecte conhecimento e desenvolvimento psíquico nas artes visuais, nela foi evidenciada uma nítida falta de conhecimento acerca de espaços culturais e artísticos por parte das participantes. O conhecimento adquirido a partir de um processo crítico elaborado ao entrar em contato com algum tipo de arte evidente é uma apropriação necessária para promover a complexificação da formação estética e artística, cooperando para um maior entendimento do eu e noções de

qualidade de vida, bem-estar, saúde mental e práticas de enfrentamento de pensamentos negativos (SILVA & ANVERSA, p. 61–72, 2022).

Essa formação não acontece de forma instantânea, mas através de necessidades objetivas que direcionam a dinâmica de apropriação e objetivação da atividade humana dentro do tecido social, ou seja, compreender a especificidade da arte, como os sujeitos aprendem e se desenvolvem, e analisar a prática social nos espaços são fundamentais para assegurar a formação artística e estética. Essas ações, embora desafiadoras, são essenciais para refletir sobre o papel da arte e da educação em espaços culturais no contexto da inclusão e emancipação humana (SILVA & ANVERSA, p. 61–72, 2022).

Em resumo, na Perspectiva do Lazer Sério, Stebbins (2008) parte do princípio que associa o lazer às atividades nas quais as pessoas se engajam voluntariamente, sentindo-se satisfeitas e até mesmo plenas com essas atividades, as quais desenvolvem em seu tempo livre. Este tempo é entendido como dedicado a atividades prazerosas e não obrigatórias, implicando na dualidade entre ocupações obrigatórias e não obrigatórias, e caracterizando seu tempo de vivência como tempo livre.

Os eventos públicos emergem como oportunidades de lazer fora do cotidiano, não só proporcionam um espaço para diversão e socialização, mas também são fundamentais para a promoção da saúde mental e bem-estar. A interação social, a oportunidade de aprender algo novo e a sensação de pertencimento comunitário são aspectos essenciais que contribuem para a qualidade de vida.

— *Mas o que vocês veem aí? (Pesquisadora) Para mim, isso transmite um momento de lazer, assim. Você sai de casa (Jovem 1)*

— *Vê outras pessoas. Então, né? Sim. Olha quanta gente. Quanta gente diferente também, né? (Jovem 1 /Profissional 1)*

— *E a diferença, né? De quem tá lá na pista ou sei lá o que é aquilo. Próximo à apresentação de quem tá sentado aqui, né? E ambos estão curtindo, né?(Profissional 1)*

— *Da mesma forma. Isso. A diferença de idade que tem. Porque tem tanto criança. Tem criança. Tem adultos e tem idosos. Sim. (Profissional 2)*

— *Às vezes é bom sair um pouco, como em eventos com a família, com algum amigo, alguém legal e importante para você, também faz sentido. (Jovem 2/Pesquisadora)*

— Até mesmo para fazer algumas coisas que geram sensações boas, que não sejam só em casa. Esses outros espaços também trazem coisas boas para nós, né? Sim, com certeza. Uma boa música. (Profissional 1)

— Às vezes conversar com uma pessoa que você nunca viu, nunca imaginou que deveria conhecer. (Profissional 2)

— É bom. (Jovem 1) E mais? Outra coisa também, como os eventos do SESC, têm muitas coisas que são gratuitas. (Profissional 1)

— Sim, né? O SESC é legal por isso. Tem muita coisa boa mesmo. Então... Exato. E que a gente não vai precisar gastar muito. (Pesquisadora)

Figura 4 - Fotografia apresentada pela jovem II



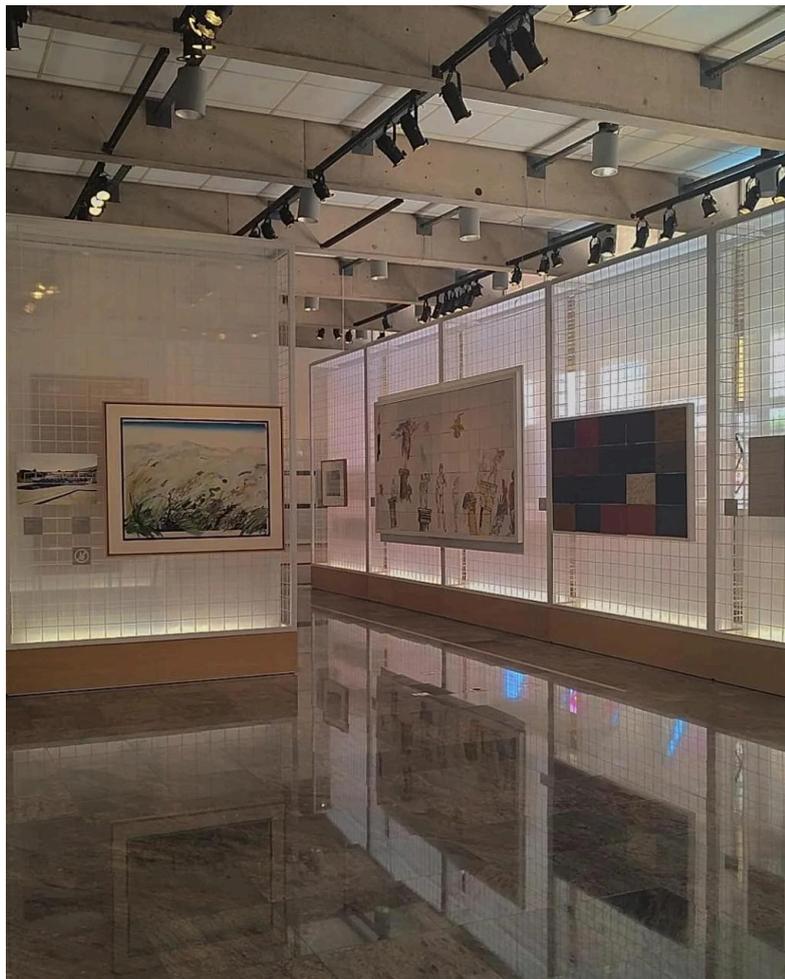
Nas discussões sobre as fotografias, observou-se que muitas das jovens desconhecem as opções de atividades gratuitas disponíveis na cidade. Consequentemente, elas não frequentam esses espaços, que lhes parecem fora do comum. Isso se deve, em parte, à localização física distante desses eventos em relação aos seus bairros. Ademais, o acesso à informação por parte da juventude é consideravelmente escasso. Embora haja uma ampla gama de eventos acontecendo na cidade, as informações não chegam de maneira eficaz a esse público.

Estudos mostram que a organização social do território metropolitano, marcada pela diferenciação, segmentação e segregação residencial, influencia fortemente nas oportunidades de vida. A diferenciação refere-se à especialização de tarefas e recursos, segmentação, envolve barreiras materiais e desigual distribuição urbana, e segregação adiciona barreiras institucionais que criam hierarquias sociais. Wilson (1987) e Kaztman (2001) destacam que viver em áreas de maior vulnerabilidade afeta negativamente as chances de vida, isolando as pessoas e reduzindo suas interações sociais e acesso a oportunidades.

A exclusão e inclusão são conceitos inter relacionados e a exploração humana está na base do modelo social de formação estética, que necessita de políticas culturais inclusivas, para que haja um fluxo de conhecimento acerca das práticas culturais desenvolvidas em determinada comunidade. A arte é vista como essencial para o desenvolvimento físico, psicológico e social, promovendo novos conhecimentos e ambientes sociais inclusivos, que possuem capacidade de causar impacto positivo na vida das pessoas que têm acesso a esse tipo de vivência. (SILVA & ANVERSA, p. 61–72, 2022)

Esse tipo de oportunidade e conhecimento acerca de eventos ou espaços culturais para algumas pessoas, são estritamente dependentes e influenciadas pelas interações sociais na família, escola e comunidade, o que acaba não sendo um meio eficiente de propagação de informação, já que dependem de fatores contextuais e ambientais para acontecer. Por isso é extremamente relevante e essencial que existam ações para integrar e dimensionar essas oportunidades, mas é algo que exige planejamento que vai além para uma simples provisão de serviços, reconhecendo que a promoção das informações e conhecimento também ocorra fora do âmbito social nos contextos mais ‘básicos’ da pessoa. (RIBEIRO et al, p. 171–193, 2016)

Figura 5 - Fotografia apresentada pela jovem II



Fonte: Dados Da Pesquisa

— *Aí me parece que aqui é o Sesc. (Pesquisadora)*

— *Eu nunca fui pro Sesc. (Jovem 1)*

— *Você nunca foi pro Sesc aqui? (Pesquisadora)*

— *Ainda não, é pago? (Jovem 1)*

— *Não, é tudo gratuito. (Pesquisadora)*

— *Eu só não fui, porque eu não tive companhia para ir. Não. Tô esperando uma oportunidade. A minha carteirinha. (Jovem 1)*

‘O esbarrão com o real’, sempre contingente, que não obedece a qualquer lei, que escapa do necessário e da determinação e desarranja a homeostase

significante - tem a importante função de romper com uma situação na qual o eu se reconhecia. (Rudge, 2009, p. 66)

A arte, por sua essência, é um meio de desalienação, funcionando como um instrumento para o autoconhecimento e a compreensão da realidade, assim, nesse aspecto, ela é tanto terapêutica quanto profilática, oferecendo ao indivíduo oportunidades para adquirir novas aquisições, prevenções e se habilitar. Além disso, pode atuar como um mecanismo que proporciona alegria, tensão, prazer e fortalecimento, facilitando a potencialização e a inclusão social e cultural. No entanto, por ser um meio de desalienação, muitas vezes acaba sendo elitizada, impossibilitando o não distanciamento da arte e limitando essa potencialidade transformadora a uma parcela restrita da sociedade, contrastando com a ideia de que a arte deveria ser um recurso universal para a inclusão social e cultural. (CASTRO et al, p. 1 -8, 2002)

A percepção de distância da arte pode ser quebrada a partir desse tipo de interação promovida ao público, possibilitando novas inspirações e anseios nas pessoas, principalmente nas mais jovens, que podem enxergar e ter interpretações próprias a partir do que o artista quis transmitir, causando um emaranhado de identidades e perspectivas:

Do ponto de vista platônico, a cena do teatro, que é simultaneamente espaço de uma atividade pública, é lugar de exibição dos ‘fantasmas’, embaralha a partilha das identidades, atividades e espaços. O mesmo ocorre com a escrita: circulando por toda parte, sem saber a quem deve ou não falar, a escrita destrói todo fundamento legítimo da circulação da palavra, da relação entre os efeitos da palavra e as posições dos corpos no espaço comum. Rancière (2005, p. 17)

O déficit de acesso às ofertas de atividade de lazer para a juventude dentro deste contexto, mesmo com ações e programas disponíveis pela prefeitura da cidade, não é efetiva e as oportunidades de lazer não são plenamente aproveitadas. De nada adianta ter eventos públicos e gratuitos se parte da população não está ciente ou não consegue acessá-los. Isso não apenas limita as oportunidades de desenvolvimento pessoal e cultural dos indivíduos, mas também perpetua desigualdades sociais.

A arte, conforme Ferreira (2013), é uma necessidade ontológica que deve ser incentivada pela educação, sendo que, espaços culturais têm um papel fundamental em promover essa necessidade, oferecendo patrimônios capazes de transmitir conteúdos que a escola tradicional pode não cobrir. (SILVA & ANVERSA, p. 61–72, 2022)

A promoção de eventos acessíveis, a divulgação eficaz das atividades disponíveis e a criação de espaços seguros e acolhedores são passos fundamentais para garantir que o lazer seja verdadeiramente uma experiência enriquecedora e acessível para todos e não pode ser dissociada da reflexão sobre acesso e inclusão. A equipe do CAPS possui grande importância nesta promoção de divulgação, pois acabam sendo os ‘catalisadores dos saberes’, oferecendo informação, diversificação de atividades e oportunidades que enriquecem a vida da juventude.

— *Então é assim. Aí você vai lá e faz a sua credencial. Que é legal. Que é uma carteirinha. E aí você não paga nada. E quando tem, tipo, algum show, alguma coisa fechada, você paga um valor irrisório. É bem pequena. Ou às vezes, tem um carnaval, uma bandinha de carnaval que vai se apresentar, que eles fecham para cobrar adesão. Agora tem outros dois tipos. Eu acho que o usuário não tem mais. Aí tem um outro que é uma credencial, uma credencial plena. Tem sim. Tem algumas credenciais. (Profissional 1)*

— *Aí tem a idade. Todo idoso tem direito a ter carteirinha do Sesc. (Profissional 1)*

— *Que legal isso. (Jovem 1)*

— *E tem professor. (Profissional 1)*

— *Também pode? (Jovem 1)*

— *Pode e tem uma credencial em que você pode se candidatar a ser sócio do Sesc. Só que aí você paga um valor e depois, a hora que você vai num show, o valor que você paga é maior do que quem tem a credencial plena. Entendeu? (Profissional 1)*

— *Então tem várias formas. (Jovem 1)*

— *Tem. (Profissional 1)*

— *Seria um ótimo lugar para vocês conhecerem também, que nunca foram (Profissional 1) Parece muito legal. (Jovem 1)*

### **3) Metodologia De Pesquisa Como Motivadora De Interação:**

Foi possível enxergar como a metodologia de pesquisa possibilitou a ludicidade e permitiu com que as participantes sentissem mais a vontade de partilhar e participar de forma ativa dos encontros. Durante os encontros, como o grupo já se conhecia, faziam suposições em relação às imagens e jogos de adivinhação com base na fotografia, tentando identificar quem delas tiraria aquele tipo de fotografia. Foi interessante enxergar como a metodologia

permitiu inúmeras trocas e informações, das quais não sabiam uma da outra e permitiu que fosse um momento leve e descontraído, como uma conversa com amigas.

— *Eu acho que eu sei quem é. Eu acho que todo mundo sabe? Hum? Mas aí de novo ela pode falar. (Profissional 1/Jovem 1)*

— *Não, mas eu acho que eu sei quem é também. (Profissional 2)*

— *Eu sou muito discreta, né? (Jovem 2)*

— *Provavelmente é dela. Eu acho que é dessa pessoa. É que não tem mais detalhes do lado, tá cortado. (Profissional 1)*

Dentro deste aspecto, puderam dizer de lugares que frequentavam, realizar convites umas às outras para atividades de lazer fora do CAPS. O que é bastante potente, pois o CAPS é um ambiente do qual utilizam para conversar sobre suas angústias, problemas e transtornos e enxergar dentro desse lugar possibilidades de amizade e de trilha de vida para além é muito importante, principalmente para adolescentes em sofrimento mental. Mesmo que, somente tenha sido realizado o convite, diz da qualidade e possibilidade da metodologia de pesquisa participativa. De conseguir acessar, através da metodologia, o singular de cada uma delas.

"O indivíduo imerso em um meio cheio de significações (...), poderá resignificar ou ter re-significado pelos outros e pelo contexto em que está inserido o sentido de sua existência e de seus atos, atribuído pela cultura, e reorganizar os "destinos" marcados, traçados e anunciados pela exclusão social." **Rosseti-Ferreira e Silva** (2000, p. 17)

Uma das modalidades do CAPS é a Ij (Infantojuvenil) que se dedica a atender uma população vulnerável composta por crianças e adolescentes que enfrentam desafios significativos em sua saúde mental e emocional, um grupo que inclui jovens com transtornos mentais graves, problemas comportamentais, dificuldades familiares e sociais, bem como aqueles que sofreram traumas ou abuso. Alguns fatores interligados que dizem do risco deles são presença de vulnerabilidades psicológicas, contexto familiar e social, estigmatização e exclusão social, desafios na educação e permanecimento nela e em alguns casos necessidades de tratamento especializado.

Um modelo teórico que é particularmente adequado para entender a juventude em risco é o modelo ecológico do desenvolvimento humano. O modelo ecológico, segundo Bronfenbrenner e Ceci (1994), descreve o desenvolvimento como mudanças recíprocas entre

todos os participantes nos diversos níveis do contexto. As interações proximais são fundamentais para o desenvolvimento, e a cultura é um organizador que estrutura e regula esse desenvolvimento.

O modelo bioecológico propõe estudar o desenvolvimento humano pela interação entre quatro componentes principais: **contexto, processo, pessoa e tempo**:

O **contexto** é dividido em 4 níveis ambientais: **microssistema**: Relações imediatas, como família e escola; **mesossistema**: Conjunto de relações entre microssistemas, como família-escola; **exossistema**: Estruturas sociais que influenciam indiretamente, como condições de trabalho dos pais; **macrossistema**: Padrões culturais, valores e ideologias que influenciam o desenvolvimento.

O **processo** é o principal mecanismo de desenvolvimento do modelo, envolvendo interações recíprocas que são progressivamente mais complexas entre a pessoa e o seu ambiente imediato, interações que são chamadas de processos proximais e são cruciais para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. A pesquisa pode ser entendida como um processo proximal, envolvendo interações entre relações como das participantes com as imagens; participantes com a pesquisadora e profissionais do serviço; e participantes com as participantes. (POLETTO & KOLLER, p. 405 - 416, 2008)

A **pessoa** é analisada por suas características biopsicologicamente determinadas e construídas na interação com o ambiente, no modelo bioecológico, a pessoa é tanto produtora quanto produto do desenvolvimento, influenciando e sendo influenciada pelos processos proximais. (POLETTO & KOLLER, p. 405 - 416, 2008)

E o **tempo** examina a influência de mudanças e continuidades ao longo do ciclo de vida, dividido em microtempo, mesotempo e macrotempo, sendo condicionador da efetividade dos processos proximais, afetando o desenvolvimento conforme a regularidade e estabilidade das interações, ou seja, dentro do contexto do projeto, diz respeito à consistência das participantes. (POLETTO & KOLLER, p. 405 - 416, 2008)

O CAPS como um microssistema para as participantes da pesquisa, se apresenta como um ambiente imediato de interação onde elas desenvolvem relações significativas e participam de atividades que impactam diretamente seu desenvolvimento pessoal e social.

Esse microsistema, segundo o modelo bioecológico, é composto por relações próximas e diretas que influenciam o comportamento e o desenvolvimento dos indivíduos, o contexto também atua como um espaço de suporte e inclusão, onde as adolescentes podem expressar suas angústias, compartilhar experiências e formar vínculos afetivos, podendo desenvolver habilidades como resiliência emocional e aprender fatores de proteção, que foram temas discutidos durante as entrevistas.

A resiliência é originalmente um conceito da física, em psicologia não implica uma simples volta ao estado anterior após um evento estressor, mas envolve aprendizagem, crescimento e desenvolvimento. Os estudos sobre resiliência são recentes, datando de menos de trinta anos, ela é caracterizada pelos processos de enfrentamento e superação de crises e adversidades, que inicialmente foi equivocadamente associada à invulnerabilidade, mas atualmente é vista como um conceito multifacetado, contextual e dinâmico, onde os fatores de proteção interagem com eventos de vida para promover adaptação e saúde emocional. (POLETTO & KOLLER, p. 405 - 416, 2008)

- *Recursos que vocês têm. Eu tenho certeza. Todos nós temos. Recursos aqui dentro de vocês. Para poder estar enfrentando tudo isso. Porque é mesmo, se descobrir. Né? Para isso não tem uma receitinha. (Profissional 1)*
- *Mesmo que as duas busquem estratégias parecidas para se aliviar, bebida, fumar, chorar, qualquer coisa do tipo, cada uma tem que ter o seu enfrentamento daquela situação. Porque são situações diferentes. (Profissional 1)*
- *E cada uma de vocês tem recursos diferentes para poder aprender a lidar com aquilo. Faz sentido, gente? (Profissional 2)*
- *Quando eu falo de recurso, o que vocês acham que é? (Profissional 1)*
- *Não sei (Jovem 1) Mas vamos, a gente vai descobrir juntas. (Pesquisadora)*
- *Nós fizemos o quê? Sentimos. Concordam? (Profissional 2)*
- *O que seriam os sentimentos? Eu acho que isso é... Só os sentimentos seriam recursos? (Jovem 2)*
- *Então, é um recurso. É a gente conseguir reconhecer coisas ao redor da gente que faz sentido. Que faz a gente refletir sobre aquilo que faz sentido pra gente. (Pesquisadora)*

Fatores de proteção são influências que alteram ou melhoram a resposta pessoal a riscos de desadaptação, podendo modificar a resposta em situações adversas, contribuindo para a resiliência. Proteção não é apenas a ausência de risco, mas como a pessoa lida com transições e mudanças, atribuindo sentido às suas experiências, o que foi algo muito discutido durante a pesquisa, recursos de proteção para lidar com as adversidades da vida, algo que foi despertado em meio a uma crise de uma participante durante a pesquisa, a partir disso a interação das participantes a cerca de um assunto que lhes interessava aumentou muito. (POLETTO & KOLLER, p. 405 - 416, 2008)

O CAPS, a partir da lente da pesquisa, funciona como um microsistema, obtendo influência sobre as adolescentes dentro do serviço. É perceptível que o uso do CAPS de forma ativa é bastante dificultado pelo acesso ao serviço, deslocamento, constância e duração. Dessa forma, há uma rotatividade durante os atendimentos. Porém, ainda assim, os caminhos e informações dadas neste espaço são importantes, pois identificar que pode se pertencer a um certo espaço, vem de um trabalho cuidadoso das profissionais em instruí-las a este saber, fazendo com que se sintam portadoras de direito e de diversão, como é o caso do lazer.

A reflexão sobre o CAPS como um microsistema revela uma faceta profunda da interação entre a instituição e a população que ela atende, já que ao funcionar como um espaço de suporte e inclusão, enfrenta desafios significativos que refletem a complexidade da vida cotidiana das adolescentes. O acesso ao serviço, frequentemente dificultado por questões como deslocamento e frequência irregular, reflete uma barreira material que impacta a constância dos atendimentos e a efetividade do suporte oferecido.

No entanto, essa estrutura também carrega um potencial transformador, uma vez que não é apenas um local de tratamento, mas um espaço onde podem experimentar um sentimento de pertencimento e reconhecimento de seus direitos. A ação das profissionais do CAPS em orientar e apoiar essas jovens vai além da assistência prática, buscando criar um ambiente onde a sensação de pertencimento e a possibilidade de vivenciar momentos de lazer são cultivadas.

O que pode ser visto como um microcosmo de inclusão e resistência dentro de uma sociedade que muitas vezes marginaliza indivíduos em risco. O CAPS representa um ponto de

encontro entre a necessidade de cuidado e a afirmação da dignidade humana, onde o conceito de "direito", "significado" e "possibilidade" se entrelaçam com a própria essência de viver e ser.

A proposta de lazer e atividades integrativas não é apenas uma resposta às necessidades imediatas, mas uma forma de resistência e afirmação de identidade, onde em um contexto que o acesso à arte e à cultura muitas vezes é elitizado e restrito, o CAPS oferece uma alternativa significativa, proporcionando um espaço onde o potencial criativo e a expressão pessoal podem florescer, mesmo em condições adversas.

Figura 6 - Fotografia apresentada pela pesquisadora



Fonte: Dados Da Pesquisa

#### 4) Com Quem Se Faz O Lazer:

O lazer é apontado como uma atividade que pode ser desfrutada de diversas maneiras, foram identificadas várias formas em que a companhia influencia a experiência de lazer. Dentro disso, atividades de lazer realizadas sozinhas, dentro do próprio núcleo, são ditas como momentos valiosos delas para introspecção e autoconhecimento, o que permite que o indivíduo se conecte consigo mesmo, desfrutando de hobbies e interesses pessoais sem a necessidade de companhia externa. Neste tópico algumas delas concordam que sair de casa por si só não é considerado lazer, a qualidade do lazer depende de quem está conosco e das atividades realizadas, como se companhia e as interações sociais são o que realmente definem a experiência de lazer, que somente isso poderia trazer significado para a atividade.

— *Eu gosto. Mas depende do lugar. (Jovem 1)*

— *Ah, você gosta? (Pesquisadora)*

— *Depende do lugar. (Jovem 1)*

— *Não. Depende do lugar... E depende de quem tem também. (Jovem 2)*

— *E depende de quem? Eu acho que a companhia faz muita diferença quando a gente sai de casa. E nem sei o que é. E você acha que é uma companhia boa? (Profissional 1)*

— *Sim. (Jovem 1)*

— *Eu acho que a companhia também faz mais pra minha família do que pros amigos. (Jovem 2)*

— *Sim? Por quê? Para sua família? (Profissional 1)*

— *Não sei. Eu acho que é porque eu tô numa fase que começa a perder todos meus amigos, sabe? (Jovem 2)*

— *E acho que me sinto mais segura na minha companhia. (Jovem 2)*

— *Entendi. (Profissional 1)*

— *Eu também gosto muito de ficar com a minha família. Sempre me sinto muito bem assim. (Pesquisadora)*

— *Perto da minha família, dos meus avós. E partilhar esses momentos com eles. (Pesquisadora)*

Figura 7 - Fotografia apresentada pela jovem IV



Fonte: Dados Da Pesquisa

Etimologicamente, "lazer" deriva do latim "licere", significando "ser permitido" ou "tempo de folga", mas com sua popularização, o lazer é visto muitas vezes como mero consumo, desvinculando-se de sua importância social. Estudos diferenciam lazer de tempo

livre, destacando que nem todo tempo livre é lazer, alguns autores discutem o papel do lazer em sociedades complexas, enfatizando que lazer é a busca de prazer sem obrigatoriedade, compartilhado com outros, como ir ao teatro ou a um jogo de futebol. (TAVARES & MATOS, 2021)

Lazer oferece oportunidades para testar e construir auto-competência fora das formalidades diárias, promovendo socialização, desenvolvimento cultural, intelectual e físico, e incentivando a criatividade. Diferentes autores definem lazer de variadas formas, as linhas se dividem em cultura vivenciada no tempo disponível e atividades escolhidas livremente sem obrigação, focadas no prazer pessoal. (TAVARES & MATOS, 2021)

Os três eixos básicos do lazer, segundo Marcellino (1998), são o tempo de não trabalho, o espaço de vivência e a atitude do indivíduo. Lazer está ligado a várias áreas da vida humana, sendo essencial para descanso, diversão, desenvolvimento pessoal e social. Dumazedier define lazer como um conjunto de ocupações voluntárias para repouso, divertimento, desenvolvimento pessoal ou participação social.

Segundo Elias e Dunning (1992) as atividades do tempo livre são divididas em cinco esferas:

1. **Trabalho privado e administração familiar:** Relacionadas aos cuidados com a família e provisão da casa.
2. **Repouso:** Inclui dormir e atividades que não envolvam esforço específico.
3. **Provimento das necessidades biológicas:** Comer, beber, dormir e defecar.
4. **Sociabilidade:** Encontros sociais em clubes, bares, restaurantes ou com vizinhos.
5. **Atividades miméticas ou jogos:** Incluem lazer e são caracterizadas pela destruição da rotina.

Elias e Dunning (1992) também utilizam o conceito de "espectro do tempo livre," classificando as atividades em:

1. **Atividades Rotineiras:** Higiene pessoal, alimentação, tarefas domésticas e atenção a familiares.
2. **Atividades de Formação e Autodesenvolvimento:** Trabalho social voluntário, estudo não escolar, hobbies, atividades religiosas, participações em associações.
3. **Atividades de Lazer:** Encontros sociais, jogos ou atividades miméticas.

As **atividades miméticas** são aquelas que proporcionam excitação mimética, uma forma segura de experimentar emoções intensas, sem risco à ordem social. Elias e Dunning referenciam a "catarse" da tragédia grega de Aristóteles para legitimar o conceito de mimese. (ELIAS & DUNNING, 1992)

Com base nisso é possível afirmar que não são todas atividades que necessitam de companhia, se somente as atividades de cunho social forem consideradas de lazer, se emerge um empobrecimento do lazer e falta de engajamento no tempo livre, se tornando quase todo de repouso. Para esse tipo de movimentação, é preciso ter algumas habilidades (experiências ou conhecimentos) que exigem esforços demasiados do indivíduo, entrando em uma área mais ampla que envolve questões de suporte emocional, saúde mental e comportamento.

— *Eu acho que gosto mais de ficar em casa do que sair mesmo. (Jovem 1)*

— *Nem se for pra sair. Nem se fosse uma comida que você gosta. Tem que ser em casa, então. (Profissional 1)*

— *Chegou na hora, tudo de bom. Lá você tem as suas coisas, você já conhece né. Tem o seu espaço. (Profissional 2)*

— *Eu também às vezes fico assim. Tudo que eu quero é só ficar no meu quarto. Que é onde estão as minhas coisas. É muito da minha cara, é conforto. Você fica na sua zoninha de conforto né. (Pesquisadora)*

Muitas delas identificam a família como um núcleo importante para o lazer, já que esse tipo de atividades podem fortalecer laços e reforçar união e pertencimento para elas, mesmo algumas apontando como um pouco restritivo, principalmente pela disparidade da idade. Participar de atividades de lazer com pessoas da mesma idade é algo descrito por elas como muito importante e relevante, principalmente pelo fato de que é uma relação que precisa ser cuidada para ser mantida, algumas disseram ainda que só a companhia já é motivo para sair em uma atividade de lazer.

## **Considerações Finais:**

Os resultados alcançados contemplaram a identificação da presença da arte e do lazer em seus cotidianos, bem como a compreensão do papel da arte e do lazer em suas vidas e saúde mental, discorrendo sobre arte, cultura, lazer, participação social e papel social dos jovens na sociedade. Evidenciando como a arte e a cultura são integradas no contexto do cuidado. A análise revelou como o ambiente do CAPS e a metodologia utilizada fomentaram

discussões sobre arte, cultura e lazer, e ajudaram a entender as possibilidades sociais dos jovens, incluindo as dificuldades e potencialidades encontradas. O estudo expôs a complexidade da inclusão e da promoção cultural e a necessidade de ampliar o acesso a atividades de lazer e culturais como estratégias para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos jovens atendidos.

Através das discussões realizadas em conjunto com as imagens norteadoras, foi possível enxergar a importância de falar sobre o caráter do lazer como algo que constrói propósito e 'boniteza' para a vida. Através dessas atividades, o passar pela vida pode se tornar mais leve, contribuindo para uma saúde mental melhor.

A arte pode ser considerada uma necessidade ontológica, essencial para a existência humana, pois ela está profundamente ligada à nossa compreensão e expressão do mundo. No entanto, muitos indivíduos não sentem essa necessidade, pois a arte não foi despertada ou cultivada em seu íntimo. Nesse contexto, a educação desempenha um papel crucial ao criar essa necessidade na vida das pessoas, através da educação, especialmente em espaços culturais, é possível incentivar o interesse e o apreço pela arte.

Dessa forma, a ação educativa nesses locais torna-se um importante catalisador para despertar a conexão entre o indivíduo e a arte, transformando o que antes poderia ser visto como supérfluo em uma parte essencial da vida. Assim, é através da educação que a arte pode se tornar uma necessidade para todos, preenchendo lacunas e ampliando horizontes que a vida cotidiana, por si só, talvez não permita.

Nos encontros realizados, notou-se que as questões emocionais e psicológicas influenciam significativamente a capacidade de engajamento e continuidade nas atividades. Em uma das entrevistas, as participantes demonstraram uma participação reduzida devido ao seu estado emocional, o que é compreensível visto que a pesquisa foi realizada dentro de um serviço de saúde mental. Dessa forma, utilizamos do meio da pesquisa e das temáticas abordadas para orientá-las em conjunto com as profissionais, em como lidar com estes sentimentos e por que é importante ter 'ferramentas' para cuidar da saúde mental.

Duas entrevistas foram realizadas com grupos distintos, o que permitiu uma maior diversidade de perspectivas e ao mesmo tempo pode ser encarado como um limite da

pesquisa. Apesar de nem todas as participantes terem enviado suas fotografias, as conversas geradas a partir do material coletado foram ricas e proporcionam trocas valiosas, como apresentado. Essa variação na dinâmica das entrevistas ressalta a importância de um ambiente acolhedor e de suporte emocional para a realização de pesquisas com populações vulneráveis.

As emoções e sentimentos expressos pelas participantes durante as entrevistas foram profundamente reveladores. Relataram dificuldade em enxergar beleza ou profundidade nas imagens quando não estão bem psicologicamente, o que destaca a interconexão entre saúde mental e percepção estética. Essa descoberta enfatiza a importância de considerar o estado emocional dos participantes ao analisar dados visuais e outros tipos de dados qualitativos.

Uma das dificuldades enfrentadas na coleta de dados da pesquisa foi a adesão das jovens às atividades propostas, um desafio agravado pela natureza aberta e rotativa do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A pesquisa foi realizada com um grupo preexistente de jovens atendidos pelo serviço. No entanto, diversos fatores contribuíram para a irregularidade na participação dos jovens. A frequência integral na escola dificultava a presença no grupo, que se reunia durante as tardes da semana. Além disso, a distância, compromissos médicos adicionais e até mesmo a inserção das mesmas no mercado de trabalho emergiram como obstáculos significativos a uma coleta mais elaborada.

Discutir questões de saúde mental com a juventude é de extrema importância, especialmente considerando a escassez de pesquisas focadas especificamente em jovens com transtornos mentais na perspectiva do lazer e da arte. Embora existam estudos sobre este grupo, a quantidade é insuficiente frente à demanda e à complexidade das questões enfrentadas.

Em resumo, a pesquisa revelou uma série de desafios e questionamentos importantes sobre a participação de jovens em atividades culturais e recreativas, a influência do estado emocional sobre a percepção estética e a necessidade de mais estudos focados na juventude com transtornos mentais. A exposição das imagens coletadas representa uma oportunidade valiosa para ampliar o diálogo e a conscientização sobre esses temas cruciais.

Há também a intenção de se expor publicamente as imagens coletadas durante a pesquisa visando não apenas compartilhar os resultados, mas também fomentar uma maior conscientização sobre as experiências e percepções das jovens participantes. A exposição das imagens pode servir como um catalisador para discussões mais amplas sobre juventude, saúde

mental e acesso a atividades culturais, promovendo um entendimento mais profundo e uma maior visibilidade para essas questões, de maneira ampliada.

Planeja-se retornar os resultados ao serviço e aos jovens, realizando um convite a exposição do material produzido em local público de ampla circulação, onde as imagens seriam exibidas, acompanhadas por uma curadoria feita junto das participantes do projeto, que envolveria de 8 a 10 fotos que melhor representassem a essência da pesquisa. Cada imagem seria acompanhada de uma explicação que destaca os objetivos alcançados durante a pesquisa, fornecendo contexto sobre o que cada foto quer transmitir.

Seria uma possibilidade enriquecedora para as participantes, pois é possível ver a concretização do trabalho delas, direcionado para um público mais amplo, além de compartilhar os resultados da pesquisa. Essa iniciativa tem o potencial de promover uma maior compreensão e apreciação da perspectiva dos usuários do CAPS, fomentando um diálogo construtivo. Além disso, a exposição na universidade oferece às participantes a chance de se conectar com um ambiente diferente, incentivando-as a perceber o valor e a relevância do trabalho que realizaram no contexto universitário.

Com isso, conclui-se que a pesquisa foi bastante proveitosa, apesar das dificuldades na permanência e adesão dos jovens, as imagens e discussões coletadas revelam um caráter bastante rico da dimensão do lazer como algo ‘artístico’, que permeia nossas vidas de maneira que possuem influência em quem somos. E a importância de se pesquisar mais sobre estes aspectos na juventude com transtornos psiquiátricos.

## **Referências:**

ALMEIDA, D. E. R. G. O Lazer pela Ótica da Cotidianidade em Terapia Ocupacional. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 221–240, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41659>. Acesso em: 28 jun. 2024.> Acesso em: 28 jun. 2024.

ALMEIDA, M. V. M. de. Arte, Loucura e Sociedade: Ideologias e sensibilidade na terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 5, n. 2, 2010. Disponível

em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/298>.  
Acesso em: 4 ago. 2022.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional da Cultura: metas do Plano Nacional da Cultura. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Bronfenbrenner, U. & Ceci, S. J. (1994). Nature - nurture reconceptualized in developmental perspective: A bioecological model. *Psychological Review*, 101(4), 566-586. Acesso em: 4 ago. 2024.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/s5BYTJKDNHDdTKSgrpDgDTS/#> . Acesso em: 20 jul. 2023

CASTRO, E. D. de; SILVA, D. de M. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1-8, 2002. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v13i1p1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13888>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

CASTRO, Eliane Dias de e SILVA, R J G. **Processos criativos e terapia ocupacional**. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de Sao Paulo*, v. no 1990, n. 2 , p. 71-5, 1990 Tradução .Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/224315/203918>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod\\_resource/content/1/ENP\\_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf) . Acesso em 20 jul. 2023

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação*. São Paulo: Perspectiva, 2002. 177 p. Disponível em: <https://dokumen.pub/performance-como-linguagem-criacao-de-um-tempo-espaço-de-experimentacao-2nbsped.html>>. Acesso em 12 ago. 2024.

DE MASI, D. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/o-c3b3cio-criativo-domenico-de-masi.pdf>>.

Acesso em: 03 ago. 2024.

ELIAS, Norbert; DUNNING Eric. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992. Acesso em: 03 ago. 2024.

FERREIRA, N. B. P. Catarse e literatura: uma análise com base na Pedagogia Histórico-Crítica. In: MARSIGLIA, A. C. G. (org.). **Infância e Pedagogia Histórico-crítica** Campinas: Autores Associados, 2013. Acesso em: 28 jul. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-carlos.html> . Acesso em: 20 jul. 2023.

Leite, L. C. (1998). *A razão dos invencíveis: Meninos de rua o rompimento da ordem*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPUB. Acesso em: 04 ago. 2024.

Kielhofner, G. (2002) Dimensions of Doing. In: Kielhofner, G., Ed., Model of Human Occupation: Theory and Application (3rd Edition,) Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia, 101-109. Disponível em: <<https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1568238>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

KAGAN, M. El arte en el sistema de la actividad humana. In: ESTÉTICA, selección de lecturas. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1987.

MACHADO, Roberto; LOUREIRO, Angela; LUZ, Rogério; MURICY, Kátia. Danação da norma: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978. Disponível em: <<http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/agenda/danacaodanorma.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

MARCELLINO, N.C. “Lazer: Concepções e Significados”. IN: REVISTA LICERE, Belo Horizonte, v.1, n.1, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1555>>. Acesso em: 03 ago. 2024.

MARTINELLI, S. A. A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE LAZER NA TERAPIA OCUPACIONAL. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf). Acesso em: 20 jul. 2023

PIMENTA, H, G. Entre arte e lazer: deslocando sentidos e experiências através da performance. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9XRKDD?mode=simple>>. Acesso em: 3 ago. 2024.

Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações., 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. 148 p. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>. Acesso em 20 jul. 2023

POLETTO, M.; KOLLER, S. H.. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 405–416, jul. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/DycNK6BKd8jJmr5rmJk8P9D/?lang=pt#>>. Acesso em: 3 ago. 2023.

PORTAL BRASIL. Cultura é ferramenta para incentivar desenvolvimento econômico. Brasília, 2009. Disponível em <https://culturaemercado.com.br/cultura-e-desenvolvimento-social/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

QUEIROZ, A. G.; MORRISON, R. Construção coletiva do entendimento de lazer na saúde mental territorial por terapeutas ocupacionais: um estudo qualitativo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 31, p. e3546, 2023. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3456>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Queiroz, A. G. (2020). *Leisure in Occupational Therapy assistance to adults users: perception of occupational therapists from reference centers in mental health in Belo Horizonte / MG* (Tese de doutorado). **Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35848>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

Rancière, J. (2005). *A partilha do sensível: estética e política* (M.C. Netto, trad.). São Paulo, SP: EXO Experimental.

RIBEIRO, L. C. DE Q. et al.. DESAFIOS URBANOS À DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ÀS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 134, p. 171–193, jan. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/8f95k3KMYntRKtKMF5JCf6F/?lang=pt#>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

Rossetti-Ferreira, M. C. & Silva, A .P. S. da (2000). *Continuidade/descontinuidade no envolvimento com o crime: Revisão bibliográfica à luz da perspectiva de rede de significações*. Manuscrito não publicado. Curso de Psicologia da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/48wk6ZjLpsC9pqcChdpYm6j/?lang=pt>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

Rudge, A. M. (2009). *Trauma* (Coleção Psicanálise passo-a-passo). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar.

SÃO CARLOS, Prefeitura Municipal Saúde - Serviços e orientações. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/cidadao/saude.html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, R. S. DA .; SILVA, V. R. DA. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. Caderno CRH, v. 24, n. 63, p. 663–678, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/QHfYfV7nPqyJZwV7KTSjqBs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, M. C. DA R. F. DA .; ANVERSA, P. AÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS CULTURAIS: PERSPECTIVAS SÓCIO-HISTÓRICAS EM DEBATE. **Cadernos CEDES**, v. 42, n. 116, p. 61–72, jan. 2022.. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/FJxbjByhtRm9vdyDfwXMJ5B/?lang=pt#>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVEIRA, N. Imagens do Inconsciente. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/DXNtq8VnSpjxsh5YvgYX8qM/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Souza, D. M. (2017). O olhar por diferentes lentes: o Photovoice enquanto método científico participativo. *Discursos Fotográficos*, 13(23), 261–290. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2017v13n23p261>. Acesso em: 20 jul. 2023

TAVARES; D, S, C. MATOS; G, C, G. A SOCIOLOGIA DO LAZER. **Universidade Federal do Amazonas**, II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, 2021. Disponível em: <<https://eventos.congresso.me/2spcpam/resumos/13392.pdf?version=original>>. Acesso em: 03 ago. 2024.

Wang, Caroline C. et al. Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International*, Oxford, v.13, n. 1, p. 75–86, 1998. Disponível em: file:///C:/Users/luana/Downloads/wang%20et%20al%201998%20(1).pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

Wang, Caroline; Burris, Mary Ann. Empowerment through photo novella: portraits of participation. *Health Education Quarterly*, New York, v. 21, n. 2, p. 171–186, 1994. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/109019819402100204>. Acesso em: 20 jul. 2023.

## **Apêndices:**

- **Apêndice A** - [Livreto: Arte e Terapia Ocupacional](#)
- **Apêndice B** - [Fotografia, Arte e Saúde Mental](#)
- **Apêndice C** - **TCLE**

**Termo de consentimento livre e esclarecido (Resolução 510/2016 do CNS)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(Resolução 510/2016 do CNS)**

Saúde Mental de Jovens Adultos: Presença Da Arte No Cotidiano E Na Terapia Ocupacional  
Pesquisador(a) responsável: Profa. A Dra. Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi, do  
Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos; celular: (16)  
3351-8756. E-mail: [alanaf@ufscar.br](mailto:alanaf@ufscar.br)

Eu, Luana Mara Nunes De Carvalho, estudante do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) gostaria de convidar a participar da pesquisa “Saúde Mental de Jovens Adultos: Presença Da Arte No Cotidiano E Na Terapia Ocupacional” orientada pela Profa. A Dra. Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi.

A utilização da arte como recurso terapêutico nos serviços CAPS é bastante ampla, porém como os usuários o enxergam no seu cotidiano? Nesta direção, percebemos a necessidade de compreender, além da presença da arte, como a mesma é utilizada como recurso da Terapia Ocupacional no tratamento de jovens usuários de serviços de saúde mental no município de São Carlos, visto que as contribuições científicas nesse campo contam com pouco detalhamento a dizer a respeito do olhar dos usuários neste âmbito.

A razão de se pesquisar este tema, é a de poder compreender como a arte permeia a vida desses jovens, assim como o seu acesso a cultura e lazer na perspectiva de participação social e papel social que estes jovens desempenham na sociedade. Tais como, quais concepções a respeito de atividades com a arte os profissionais empregam em suas intervenções. O objetivo deste estudo é verificar o uso da arte nas intervenções de Terapia Ocupacional em saúde mental voltadas para jovens usuários de serviços estratégicos de saúde mental, utilizando a metodologia do *Photovoice*.

Você foi selecionada (o) por ser usuário do Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil - CAPSIj da cidade de São Carlos/ SP, possuir entre 15 a 19 anos e dispor de

equipamento de captura de imagem, podendo este ser: celular, máquina fotográfica, tablet, dentre outros dispositivos. Como participante da pesquisa, você será convidado a participar de:

1) Um primeiro encontro de forma presencial no CAPS-Ij, para realizar o convite à pesquisa e uma aproximação com o tema, além de esclarecimentos sobre os benefícios e riscos na participação da pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, também será entregue um 'Mini-Manual de Fotografia' contendo instruções de como realizar a captura de imagens, que será em conjunto com uma oficina de fotografia ministrada pela pesquisadora para auxílio da realização das capturas de forma grupal, onde aqueles que também não quiserem participar da pesquisa serão beneficiados.

2) Após o convite e consentimento dos participantes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e 'Mini-Manual de Fotografia' será realizado um acionamento dos responsáveis, através dos telefones coletados dos participantes, sobre o projeto e autorização dos mesmos em que deverão assinar ou não este termo;

2) Serão disponibilizadas três semanas para captura e seleção das imagens fotográficas com a temática em questão "Saúde Mental de Jovens Adultos: Presença Da Arte No Cotidiano E Na Terapia Ocupacional"; na qual deverão ser selecionadas de 4 a 8 fotografias de forma individual;

4) Nesse tempo disponibilizado, poderão participar de um grupo de forma virtual via WhatsApp, para retirada de dúvidas e auxílio na execução da tarefa;

5) Após o tempo estimado para a captura das imagens, será realizado um último encontro de forma presencial no CAPS-Ij, para a apresentação das imagens capturadas, com apresentação inicialmente individual de cada participante e suas imagens e após a mostra, um debate grupal sobre as imagens de todos os voluntários, com a finalidade de partilhar percepções sobre o que foi identificado por cada um.

Dessa forma, sua participação envolverá dois encontros presenciais com a pesquisadora contendo conversas sobre a temática, além da sua captura de imagens de forma

individual. Na ocasião, você responderá um formulário de caracterização, via Google Forms, com perguntas abordando formação, idade, gênero, dentre outras características a fim de caracterizar o grupo de participantes.

Os encontros grupais serão gravados para posterior transcrição e análise pela pesquisadora.

Ao participar você receberá uma explicação sobre os aspectos éticos para o entendimento sobre a responsabilidade e autoridade que lhe será atribuída ao realizar as fotografias de acordo com o objetivo da pesquisa, a qual, informa a concessão para o uso do material fotográfico e armazenamento, forma voluntária, livre de custo e sem ônus, desde que seja preservada a imagem e identificação. Orientando a respeito aos limites de exposição, para essa pesquisa não será permitido fotografar e exibir pacientes/usuários, seus retratos ou terceiros. Os critérios norteadores para as fotografias são individuais, podendo realizá-lo da forma como preferir, seguindo os critérios apresentados. Você concorda, ainda, que este material seja utilizado em exposições e publicações que pretendam divulgar os resultados obtidos pela pesquisa, bem como debates em grupos para discussão das fotografias.

Ao colaborar com essa pesquisa você concorda com a gravação de áudio dos encontros dos quais participará e em ceder os materiais fotográficos e direitos de imagens produzidos para os fins da pesquisa.

Os encontros e participação nos encontros grupais não serão invasivos à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar riscos de estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessas situações, as/os participantes terão garantidos espaços de troca, a liberdade de não responder às perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper a roda de conversa a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de qualquer desconforto por qualquer fator descrito acima, o pesquisador irá orientá-la e encaminhá-la a profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Saúde, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de alternativas e possibilidades para as ações de terapeutas ocupacionais

dentro do contexto de saúde mental.

Com relação aos riscos em participar da pesquisa;

Considerando sua participação voluntária, de forma a minimizar esses possíveis riscos, faremos no início dos trabalhos um pacto de trabalho em grupo, esse pacto será proposto no primeiro encontro com todo o grupo de voluntários, a respeito do sigilo e de boas práticas na participação. Garantimos que as pesquisadoras estarão atentas aos sinais verbais e não verbais de desconforto que a nossa presença possa provocar. Caso haja manifestação acerca da interferência na vida diária dos participantes, a pesquisadora poderá rever a organização das atividades da pesquisa. Ainda, a pesquisadora cuidará dos aspectos de estigmatização e exposição que possam vir a ocorrer juntamente com o grupo ou individualmente, se for o caso. Garantimos que no momento de divulgação científica da produção de conhecimento advindo da pesquisa, os nomes dos serviços e dos participantes serão preservados e mantidos em sigilo, considerando os aspectos éticos envolvidos na pesquisa.

A pesquisadora responsável realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante a pesquisa.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional ou pessoal, seja em sua relação com a pesquisadora, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Uma vez concluída a coleta de dados, as pesquisadoras se responsabilizam por fazer o download dos dados coletados e dos consentimentos fornecidos para um dispositivo eletrônico local, todo e qualquer registro presente em plataforma virtual e compartilhado será apagado. Os participantes terão acesso aos resultados obtidos na pesquisa por meio de encontro virtual que poderá ser agendado para apresentação dos principais achados realizados coletivamente.

Você receberá uma via deste termo, assinada pela pesquisadora responsável, onde consta o telefone institucional da orientadora disponibilizado para impressão em drive

específico da pesquisa. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento. Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo telefone celular (16) 3351-8756. Você receberá assistência imediata e integral e terá direito à indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem a responsabilidade de garantir e fiscalizar que todas as pesquisas científicas com seres humanos obedeçam às normas éticas do País, e que os participantes de pesquisa tenham todos os seus direitos respeitados. O CEP UFSCar funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br)

**Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Alana de Paiva Nogueira Fornereto

Gozzi Endereço: Rod. Washington Luiz, km 235 - São Carlos SP

Contato telefônico: (16)992019710 E-mail: [alanaf@ufscar.br](mailto:alanaf@ufscar.br)

Local e data: \_\_\_\_\_

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALANA DE PAIVA NOGUEIRA FORNERETO GOZZI  
Data: 06/11/2023 11:39:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luana Mara Nunes De Carvalho

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LUANA MARA NUNES DE CARVALHO  
Data: 05/11/2023 21:42:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Nome da Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Nome Do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura Do Participante

- **Apêndice D - Convite WhatsApp**

**ARTE & FOTOGRAFIA**

**Você gosta de fotografia e arte e possui entre 15 a 19 anos?**

Então **venha participar da pesquisa** "Saúde Mental de Jovens Adultos: Presença Da Arte No Cotidiano E Na Terapia Ocupacional", que juntará os dois temas!

**DATA:** 10 Novembro, às 14hrs  
**LOCAL:** CAPS Ij  
**CONTATO:** (16) 3351-8756



**ALANA FORNERETO  
LUANA MARA**

**Anexos:**

- **Parecer Consubstanciado Do CEP**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS - UFSCAR



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Saúde Mental de Jovens Adultos: presença da arte no cotidiano e na Terapia Ocupacional

**Pesquisador:** Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 68696423.7.0000.5504

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.189.536

#### **Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2094824.pdf Versão do Projeto: 2, de 16/06/2023). RESUMO: A utilização da arte como recurso terapêutico nos serviços CAPS é bastante ampla, porém como os usuários o enxergam no seu cotidiano? Nesta direção, percebemos a necessidade de compreender, além da presença da arte, como a mesma é utilizada como recurso da Terapia Ocupacional no tratamento de jovens usuários de serviços de saúde mental no município de São Carlos, visto que as contribuições científicas nesse campo contam com pouco detalhamento a dizer a respeito do olhar dos usuários neste âmbito. A razão de se pesquisar este tema, é a de poder compreender como a arte permeia a vida desses jovens, assim como o seu acesso à cultura e lazer na perspectiva de participação social e papel social que estes jovens desempenham na sociedade. Tais como, quais concepções a respeito de atividades com a arte os profissionais empregam em suas intervenções. O objetivo deste estudo é verificar o uso da arte nas intervenções de Terapia Ocupacional em saúde mental voltadas para jovens usuários de serviços estratégicos de saúde mental, utilizando a metodologia do Photovoice. HIPÓTESE: A partir desse levantamento sobre as potencialidades da arte como instrumento de intervenção na Terapia Ocupacional, é iminente a sua importância para o uso em saúde mental. Portanto, esse trabalho tem como objetivo entender e observar como o uso da arte pode contribuir para a saúde mental de

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Telefone:** (16)3351-9685

**Município:** SAO CARLOS

**CEP:** 13.565-905

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS - UFSCAR



Continuação do Parecer: 6.189.536

jovens adultos, verificando como as mesmas estão presentes no cotidiano dos sujeitos, compreendendo se há ou não acesso e a compreensão dos participantes a respeito de arte. Pergunta De Pesquisa: Como os jovens observam a presença da arte em seu cotidiano? Como a arte é utilizada como recurso da Terapia Ocupacional no tratamento de jovens usuários de serviços de saúde mental? A partir do levantamento realizado, verificou-se que jovens com vivências de situações de saúde mental em seu cotidiano tem menos participação em atividades artísticas e culturais, seja dentro ou fora dos CAPS. Dessa forma, espera-se compreender melhor como essas experiências ocorrem na vida real deles e se as situações mentais favorecem ou dificultam de alguma maneira. METODOLOGIA: "A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". MINAYO (2001, p. 14). Dessa forma, a pesquisa será qualitativa, de caráter exploratório a partir da técnica do Photovoice (WANG, 1998) que terá como objetivo utilizar da fotografia para promover a participação e conscientização dos sujeitos sobre a presença da arte, identificando e a representando a partir de imagens. Essa técnica terá grande impacto para a realização da pesquisa, onde os sujeitos irão expor suas percepções acerca do assunto abordado. Cenário de Pesquisa: Essa pesquisa será realizada no município de São Carlos, que é um município brasileiro localizado no interior do estado de São Paulo, em sua região Centro-Leste que, segundo dados do IBGE, possui uma população de aproximadamente 256.915 pessoas (2021), com uma área territorial de 1.136,907km<sup>2</sup> (2021), sendo considerada a "Capital da Tecnologia" pelo vigor acadêmico, tecnológico e industrial na qual 97,9% das pessoas entre 6 a 14 anos possui escolarização (2010). Além disso, possui em seu território três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são: Centro De Atenção Psicossocial - CAPS Mental, destinado a pacientes adultos com transtornos mentais e ou sofrimento psíquico; Centro De Atenção Psicossocial - CAPS Infantil E Juvenil, destinado a crianças e adolescentes com transtornos mentais, bem como o uso abusivo de álcool e outras drogas; e o Centro De Atenção Psicossocial - CAPS Álcool E Drogas, destinado a pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas. Os CAPS consistem em centros de atenção à saúde mental da comunidade, e surgiram após a Reforma Psiquiátrica no Brasil que visou a humanização do tratamento e sua desinstitucionalização, ou seja, a diminuição dos leitos psiquiátricos, restringindo esses apenas a pessoas com distúrbios mentais graves e impossibilitados do convívio social. Vale ressaltar que todas as atividades desenvolvidas pelos CAPS, possuem a autonomia necessária para evitar a internação em hospitais psiquiátricos e, logo, são consideradas estratégicas para operacionalização da Rede de Atenção Psicossocial

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS - UFSCAR



Continuação do Parecer: 6.189.536

(RAPS). Essa nova abordagem permite que o indivíduo e sua família participem de maneira ativa no processo de recuperação. Além dos CAPS, há também a Rede de Atenção Psicossocial que possui como finalidade a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para ser uma rede, conta com diversos pontos de apoio e esses pontos estão distribuídos nos três níveis de atenção do SUS: primária, secundária e terciária. Assim, muitos serviços de saúde cuidam da saúde mental da população, desde os postos de saúde de bairro (Unidade Básica de Saúde, Centro de Saúde, Unidade de Saúde da Família, entre outros nomes), passando pelos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades Pronto-Atendimento (UPAs). No caso em específico do cenário de pesquisa, falamos de uma rede composta por unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família, NASF, consultório na rua, leitos em hospital geral, 3 CAPS, SAMU, um serviço residencial terapêutico e projetos de economia solidária (INFORMASUS, 2020). A PRODUÇÃO DE DADOS DESTA PESQUISA SERÁ FEITA A PARTIR DE DUAS DIMENSÕES PRINCIPAIS: A) FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES E 2) O PRODUTO ADVINDO DA TÉCNICA DO PHOTOVOICE, QUE ENVOLVE AS IMAGENS PRODUZIDAS A PARTIR DO OLHAR DOS PARTICIPANTES, ASSIM COMO, O CONTEÚDO DOS MOMENTOS DE DISCUSSÃO SOBRE A PRODUÇÃO IMAGÉTICA. Com os resultados de pesquisa já feitos, realizaremos uma análise dos dados coletados no projeto proposto. PARA A ANÁLISE DOS DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES SERÁ FEITA DESCRIÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DE MANEIRA APROFUNDADA, A RESPEITO DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS, COMO IDADE, GÊNERO, RAÇA, DENTRE OUTRAS INFORMAÇÕES CEDIDAS POR ELES. JÁ PARA O CONTEÚDO DOS ENCONTROS GRUPAIS PARA DISCUSSÃO SOBRE AS IMAGENS COLETADAS POR CADA UM DOS PARTICIPANTES, utilizaremos o método de análise de conteúdo com fundamento em Bardin (2011), técnica metodológica que pode ser realizada em diferentes tipos de discursos. Nessa análise, a pesquisadora buscará compreender as peculiaridades, configurações ou padrões que se encontram por trás dos fragmentos de mensagens que serão considerados. Consiste em entender o significado da comunicação, como se fosse o receptor, e, principalmente, desviar seu olhar para buscar diferentes interpretações e outros significados. Bardin indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Com os resultados de pesquisa já feitos, realizaremos uma análise dos dados coletados no projeto proposto. A primeira fase, a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização, nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Envolve a leitura flutuante, ou

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br



seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. Em seguida, passa-se a escolha de índices ou categorias, que surgirão das questões norteadoras ou das hipóteses, e a organização destes em indicadores ou temas. Os temas que se repetem com muita frequência são recortados do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados. Assim, num movimento contínuo da teoria para os dados e vice-versa, as categorias vão se tornando cada vez mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo. Após a exploração do material, há a terceira fase do processo de análise do conteúdo, que é denominada tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Calçado nos resultados brutos, o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido. Participantes Da Pesquisa - Serão convidados a participar da pesquisa ENTRE 5 E 10 jovens de diferentes gêneros, que sejam usuários dos serviços de um dos CAPS do município de São Carlos. Considerando o cenário de pesquisa apresentado anteriormente, um dos CAPS identificados será convidado a ser parceiro da pesquisa. Se CAPS Infantil, serão convidados a participar os jovens entre 15 e 19 anos, e, se caso CAPS Adulto, serão convidados jovens adultos entre 18 e 25 anos de idade. Após o convite, eles serão apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), darão sua anuência e poderão participar da pesquisa, participação esta totalmente voluntária. Critérios de inclusão: Jovens entre 15 e 25 anos usuários dos serviços CAPS, que aceitem participar da pesquisa, possuir equipamento de captura de imagem, podendo este ser: celular, máquina fotográfica, tablet, dentre outros dispositivos. Critério de Exclusão: Critérios de exclusão: Jovens menores de 15 anos e maiores de 26 anos, não participantes dos serviços CAPS ou que não aceitem participar da pesquisa, não possuir equipamento de captura de imagem

**Objetivo da Pesquisa:**

compreender a presença da arte no cotidiano de jovens usuários de serviços estratégicos de saúde mental.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos e/ou desconfortos. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade. Dessa forma, o pesquisador deve fazer o exercício da alteridade colocando-se no lugar do sujeito participante para detectar possíveis riscos/desconfortos, que podem ser físicos, morais ou

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



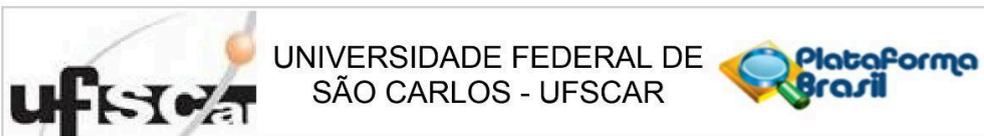
Continuação do Parecer: 6.189.536

psicológicos.

Neste sentido as pesquisadoras afirmam que Considerando sua participação voluntária, de forma a minimizar esses possíveis riscos, faremos no início dos trabalhos um pacto de trabalho em grupo, esse pacto será proposto no primeiro encontro com todo o grupo de voluntários, a respeito do sigilo e de boas práticas na participação. Garantimos que as pesquisadoras estarão atentas aos sinais verbais e não verbais de desconforto que a nossa presença possa provocar. Caso haja manifestação acerca da interferência na vida diária dos participantes, a pesquisadora poderá rever a organização das atividades da pesquisa. Ainda, a pesquisadora cuidará dos aspectos de estigmatização e exposição que possam vir a ocorrer juntamente com o grupo ou individualmente, se for o caso. Garantimos que no momento de divulgação científica da produção de conhecimento advindo da pesquisa, os nomes dos serviços e dos participantes serão preservados e mantidos em sigilo, considerando os aspectos éticos envolvidos na pesquisa. A pesquisadora responsável realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante a pesquisa. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional ou pessoal, seja em sua relação com a pesquisadora, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação. Uma vez concluída a coleta de dados, as pesquisadoras se responsabilizam por fazer o download dos dados coletados e dos consentimentos fornecidos para um dispositivo eletrônico local, todo e qualquer registro presente em plataforma virtual e compartilhado será apagado. Os participantes terão acesso aos resultados obtidos na pesquisa por meio de encontro virtual que poderá ser agendado para apresentação dos principais achados realizados coletivamente.

Quanto aos Benefícios, sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Saúde, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de alternativas e possibilidades para as ações de terapeutas ocupacionais dentro do contexto de saúde mental.

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.189.536

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a 1ª versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Seguem abaixo as pendências listadas no parecer anterior do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida). Pendências apontadas no relatório anterior:

**PENDÊNCIAS:**

1) O método de pesquisa não está claro. Não fica claro como serão coletados os dados, quantos serão os participantes. Há informações no TCLE que não constam no projeto.

resposta: O método de pesquisa foi descrito de maneira mais clara, principalmente no que diz respeito à produção de dados e sua posterior análise. O número de participantes foi previsto, de acordo com previsão dada pelo serviço parceiro. Algumas informações do TCLE foram melhor descritas no projeto, qualificando cada uma das etapas dos procedimentos.

2) O TCLE está com uma linguagem pouco acessível aos participantes. Verificar a melhor forma de tratar os participantes (usuários). Verifique as orientações do TCLE no site do CEP.

resposta: O TCLE foi totalmente revisado, com adequação da linguagem e objetividade na escrita, ficando mais fácil e clara sua leitura e compreensão.

Considero que as questões éticas foram contempladas e, portanto, considera-se o projeto

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. **OBSERVAÇÃO:** Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2094824.pdf	16/06/2023 15:43:43		Aceito
Outros	Carta_resposta_versao1_assinado.pdf	16/06/2023 15:43:31	Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_versao1.pdf	16/06/2023 15:40:27	Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_arte_versao1.pdf	16/06/2023 15:40:19	Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_capsi.pdf	10/04/2023 10:47:41	Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	prefeitura.pdf	03/04/2023 14:54:37	Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

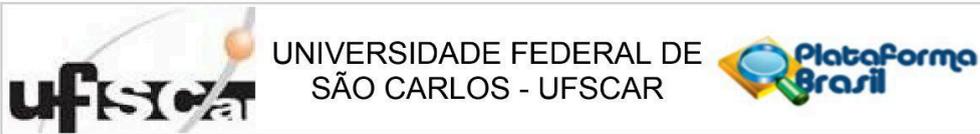
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.189.536

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 18 de Julho de 2023

---

**Assinado por:**  
**Sonia Regina Zerbetto**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**CEP:** 13.565-905

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br